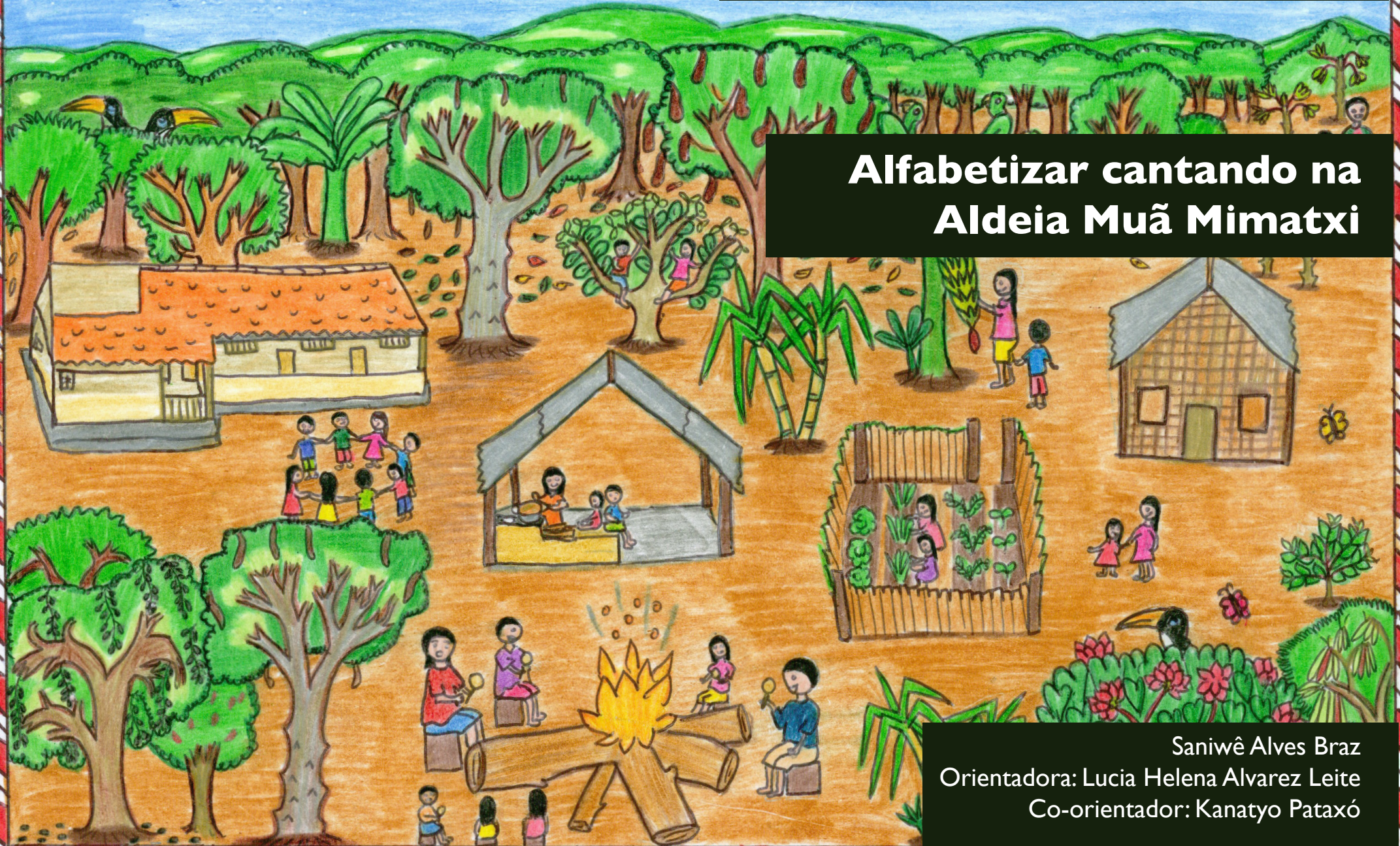


Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Faculdade de Educação (FAE)  
Formação Intercultural para Educadores Indígenas (FIEI)

## Alfabetizar cantando na Aldeia Muã Mimatxi



Saniwê Alves Braz  
Orientadora: Lucia Helena Alvarez Leite  
Co-orientador: Kanatyó Pataxó





Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Faculdade de Educação (FAE)  
Formação Intercultural para Educadores Indígenas (FIEI)

# **Alfabetizar cantando na Aldeia Muã Mimatxi**

Saniwê Alves Braz  
Orientadora: Lucia Helena Alvarez Leite  
Co-orientador: Kanatyó Pataxó





## DEDICATÓRIA

Eu dedico este trabalho para minha aldeia Muã Mimatxi, para os professores e alunos da Escola Estadual Indígena Pataxó Muã Mimatxi e em especial para minha família: minha esposa Ruriana, meus filhos ãmimayanõh, ãminiketxenãh, Hautãñãhtxe, Hãmãnihã.





## APRESENTAÇÃO

Os nossos velhos sempre contam que antigamente a nossa escola era na beira da fogueira com uma roda de conversa, onde nossos velhos passavam os ensinamentos, histórias, costumes, cantos do nosso povo para os jovens e crianças. Todo o ensinamento era passado ali, mas hoje, nós temos na Aldeia Muã Mimatxi uma escola que é o local de ensino das tradições da nossa cultura e do ensino de ocidental.

Para conseguir esta escola teve muita luta; em 2006, nós, professores da escola começamos a trilhar uma forma de educar nossas crianças e, assim, mostrar a elas o valor da vida, com esse jeito de ensinar, despertar o interesse para outras formas de ensino e fazer com que ela pense no presente, futuro e passado de seu povo.

Muã Mimatxi é uma pequena aldeia, é uma comunidade de 34 pessoas. A aldeia tem dez anos de construção e quando chegamos na terra, começamos a dar aula embaixo de árvores e com muita luta conseguimos um prédio escolar. Depois da construção do prédio escolar, o nome escolhido foi Escola Estadual Indígena Pataxó Muã Mimatxi.

Na escola, começamos a dar aula para alunos de alfabetização com um método específico da escola de alfabetizar chamado de “Alfabetizar Cantando”. É uma metodologia inovadora que faz com que o aluno participe da aula com música e ele aprenda a ler através da musicalidade, é interessante mostrar a maneira com que o professor alfabetiza cantando.

Alfabetizar Cantando é onde a criança se solta para o aprendizado, começa a destravar a língua através da musicalidade, é uma forma fácil e alegre para a criança. Esse método é a base para o aprendizado na alfabetização, o professor pode trazer vários campos de conhecimento de uma forma

intercultural. Ele faz com que a criança viaje através da musicalidade, oralidade e escrita, fazendo com que ela comece a entender a escrita de palavras, através da musicalidade, fazendo com que ela não canse.

A música traz uma liberdade para a criança, uma animação que mexe com seus sentidos, ela começa a entender que tudo começa pela oralidade e depois vem a escrita e, com isso, na escola, começamos a alfabetizar nossas crianças pelo método Alfabetizar Cantando.



Foto da Aldeia (1)

A música faz com que a criança busque sentimentos, destrave seu corpo com movimentos, fortaleça sua cultura, com memórias passadas e presentes do povo.

Em Alfabetizar Cantando é possível dar aula de todas as disciplinas; dentro de uma música, podemos abrir caminhos para as demais áreas de ensino: Português, Matemática, Ciências, Geografia, Artes.

Com este trabalho, quero mostrar como é uma aula de Alfabetizar Cantando, que, através da música, o professor interage todas as disciplinas em suas aulas.

Para mostrar o nosso jeito de alfabetizar, pesquisei professores da escola, fiz gravações e acompanhei as crianças na fase de alfabetização, para mostrar o desempenho dela em alfabetizar cantando. Para isso, registrei alguns trabalhos dos alunos que são feitos através de algumas músicas trabalhadas na sala de aula, desenvolvi oficinas para fazer algumas músicas com os alunos e professores. Além disso, analisei os materiais que são usados pelos professores e os que os alunos fazem com as aulas aplicadas na escola e registrei a fala de alguns alunos sobre o que eles acham das aulas de alfabetizar cantando.

*(1) Todas as fotos e ilustrações apresentadas neste trabalho fazem parte do acervo da Escola Estadual Indígena Muã Mimatxi*



# I- O MÉTODO ALFABETIZAR CANTANDO

O método Alfabetizar Cantando é um método educativo em que as palavras são carregadas de sentidos e valores. Nele, a gente traz informações para as crianças sobre a vida, para que ela possa aprender desde o seu ensinamento cultural até a sua aprendizagem de vida escolar.

A escola tem que ser uma interessada do conhecimento para a criança. Tudo que faz parte de pesquisa pode ser trabalhado na escola. Cada um tem o seu jeito de aprender, cada um aprende em um tempo determinado e a música é inspiradora do ensino e da aprendizagem; por isso que temos essa forma de ensinar com nossas músicas, buscando fortalecer as nossas crianças, não tirando o seu interesse.

O Alfabetizar Cantando traz essa habilidade de inteligência para gente estar fazendo esse trabalho, ele também é um trabalho intercultural, é uma forma intercultural de se ensinar, é tudo que há entre a vida, é tudo que está ligado ao todo da vida.

O método é um jeito de ensinar intercultural que está ligado à questão da vida, dos conhecimentos tradicionais. A gente tem que saber, estar pescando e buscando temas, palavras geradoras de conhecimento; através dessas práticas, a gente vai se desenvolvendo e se aprofundando no conhecimento, aos poucos. Temos que ir trabalhando devagar, aprofundando e fazendo o conhecimento ficar mais leve para a criança. É uma forma inovadora de ensinar, não é uma coisa que fica fechada, que fica presa: essa forma de ensinar é uma forma de um livro aberto. É um livro aberto como se a gente tivesse fazendo uma coleta, sempre estamos trazendo coisas novas para dentro do livro, novos conhecimentos. A gente

vai fazendo essa coleta de uma forma que possa estar sempre pesquisando coisas novas para trazer para dentro do Alfabetizar Cantando, que é essa forma de ensinar.

O método Alfabetizar Cantando é um jeito próprio da criança expressar uma linguagem através da música, a música vem falando de várias formas de linguagens. Esse método é o principal modo de chamar a criança para dialogar desenrolando a língua. Ele faz com que a criança expresse seu sentimento de uma forma mais livre, sem estar se preocupando com a coisa escrita no papel. A música faz com que a criança expresse sua linguagem de criança, por isso esse método é importante.

Música para criança tem que ter a sua vida ou falar de uma coisa que está relacionada ao mundo da criança. A música vai carregando as imagens, as palavras do mundo da criança e, a partir disso, vai desenrolando a sua linguagem.

A gente sabe que a criança faz leitura da imagem e da música. Se a gente canta uma música com a criança do mundo dela, ela expressa aquela música através de um desenho, de uma história. Tem música que fala das brincadeiras, das frutas, dos animais e dentro do método a gente pode tirar palavras que estão no mundo dela. A gente vai pesquisando palavras que estão dentro da sua realidade de vida, palavras que tenham sentido para a vida da criança. Assim, o método está encaixado dentro da vida da criança.

Também podemos procurar palavras da vida de um adulto através de uma história, do que está acontecendo ao redor. Tudo isso está relacionado na

música. A gente que é adulto vê que tudo que tem na vida da gente, tudo é poesia e a música é uma forma alegre de expressar e falar através dela.

Esse método é uma forma própria de educar. O principal instrumento de trabalho é a música porque ela é como uma página de um livro que a gente pode explorar, como palavras, maneiras de falar de uma coisa, buscando conhecimentos na música. A questão educar através da música é o principal, pois ela vai amansando o conhecimento e pode trazer novos conhecimentos, para trabalhar através da música.

Todo o trabalho desenvolvido dentro desse método é para olhar para dentro do mundo da criança. A gente sabe que, às vezes, o livro que vem de fora não olha para a vida da criança indígena e esse método tem como objetivo olhar, entrar para dentro do mundo da criança, para trabalhar vivenciando a sua cultura. O professor tem que buscar o trabalho de pesquisa para trabalhar com a criança através da música.

Quando a gente está dentro desse método tudo vira música. Se a gente vai trabalhar com uma palavra, o nome de um animal ou de uma planta, a gente trabalha os fragmentos, as sílabas, através da música.

Hoje, existem livros que chegam na escola, mas a gente não usa. Assim, temos que fortalecer esse jeito de ensinar a história e a cultura, falando da tradição e da identidade da criança. A música faz fortalecer essa identidade da criança.

O aprendizado tem o início, o meio e o fim. O professor começa com uma palavra mais fácil, vai aprofundando, trabalha com frases, com as atividades das crianças no dia a dia, e cada vez que for desenvolvendo a música, vai trazendo mais conhecimentos, até se tornar um jovem e a música vai se transformando e trazendo mais coisas para sua vida.

O método também se preocupa com a idade das crianças. Uma

criança de 5 anos, por exemplo, tem as músicas e as brincadeiras próprias para essas crianças, então a gente tem que ir buscando esse ensinamento para a criança ir desenvolvendo seu conhecimento e fazendo um aprendizado mais interessante para a criança. A música faz com que a criança não fique amarrada, sem desenvolver o pensamento, ela faz com que a criança eleve seu pensamento para dentro da música.

É importante esse método de ensinar dentro da aldeia. Esse método é como um pé de fruta, porque a gente vai escolhendo as frutas que estão boas no tempo certo. Ele também faz com que a gente colete os conhecimentos para trabalhar. A música dá essa abertura para a gente coletar os conhecimentos e planejar um trabalho. Para tudo tem música. A música sempre está viajando pelas palavras e conhecimentos.

A vida escolar dentro desse método é uma forma de buscar integrar a vida da criança com a música. As músicas são uma fonte de inspirar a criança, são a inspiração do aprendizado. É nela que a criança aprende a habilidade de enxergar, ouvir, sentir. A música afina o ouvido, a visão, elas trazem imagens, fazem com que a criança aprenda com o olhar, começando com a vida para o conhecimento acadêmico.

Esse método de alfabetização através da música faz com que a criança seja atraída para dentro dela, com isso a gente vai conhecendo o que a criança traz com ela. Desde cedo, ela traz uma leitura de vida, uma linguagem e aí a gente vai aproveitando e trabalhando com essas questões que estão relacionadas com a vida dela. É a partir desse estudo que a gente vai trabalhando com as palavras, atividades, com os valores da vida e da cultura. A gente também tem um estudo que começa pelos valores, o que tem sentido para a criança é um valor para ela, a gente tem que estar trabalhando com as coisas que têm fundamento e valor para a criança.



Esse método tem que trabalhar com conhecimentos que estejam dentro do mundo da criança, ele é a base da vida da criança, da sua leitura e do seu alfabetizar. Alfabetizar dentro desse método é falar da nossa vida, da vida da aldeia. É isso que a escola é diferente, ela tem uma raiz. A raiz da criança está viva dentro do seu mundo e a gente tem que trabalhar com a raiz cultural, fortalecer a criança para que saiba quem ela é quando ela for jovem.

Alfabetizar Cantando é um plano de vida. Este método está ligado à vida do povo, à ciência do povo. Ele prepara a criança com conhecimentos que ela leva para a sua vida, fortalecendo também a sua vida com a comunidade.

É por aí que começa o jeito próprio de ensino de Muã Mimatxi, esse método é o começo por onde a gente vai amansando as palavras para a criança, não tem outra forma da gente chegar para ensinar a criança a ler e a escrever. As pessoas pensam que alfabetizar é apenas ler e escrever, mas também é você ir preparando a criança para o mundo, para viver com mais alegria, com mais dedicação com seu aprendizado de vida. A gente sabe que a criança faz descobertas o tempo todo. As músicas também descobrem conhecimentos que estão escondidos. Por meio da música, a gente vai clareando o conhecimento, buscando dar luz ao conhecimento.

É por aí que começamos a trabalhar com as palavras. Não são palavras sem sentidos, a gente tem que buscar palavras geradoras de conhecimentos, de cultura. Tudo isso faz com que a gente de início traga palavras que tenham sentimentos de alegria. Não são palavras soltas. Se a gente for falar da fruta de JATOBÁ, por exemplo, ela é uma fruta que tem aqui na aldeia. Essa palavra dá para começar o Alfabetizar Cantando: a gente trabalha perguntando onde fica o pé de jatobá, ou que bichos passam no pé de jatobá...

## A tardinha

Na minha aldeia,  
Tem tucano, siriema e jatobá.

Na minha aldeia,  
Tem tucano, siriema e jatobá.

A tardinha siriema voa,  
E canta sem parar.

A tardinha siriema voa,  
E canta sem parar.

De manhã o martinho pescador,

Vai pro rio pescar,

E o paturi vai nadar,

Na água que vai pro mar.

E o paturi vai nadar,

Na água que vai pro mar.

Na minha aldeia,

Tem tucano, siriema e jatobá.

Na minha aldeia,

Tem tucano, siriema e jatobá.

A tardinha siriema voa,  
E canta sem parar.

A tardinha siriema voa,  
E canta sem parar.

O método Alfabetizar Cantando é uma referência para a gente. Não tem nos livros, mas através da música, a gente vai fazendo referência a certas coisas que têm fundamento de vida. A gente procura músicas que tem a relação de aproximação com a água, o animal, com o trabalho da mulher, com os astros, com a terra. Tudo isso a gente vai fazendo uma referência de vida de estudo. Alfabetizar Cantando possibilita fazer vários tipos de registros, como desenhos, palavras, histórias, frases, outras músicas, e faz com que a criança seja autora da sua própria história e cultura.

O método é onde se faz a articulação do conhecimento, através da música a gente faz a ponte entre vários conhecimentos sem ser muito cansativo; a música oferece os sons das palavras, ela dá a oportunidade de trabalhar os sons com as crianças sem ela cansar.

O ensino do método tem várias formas, como caminhadas, rodas de conversa com os mais velhos, rodas de conversa com outros alunos e com professores. A gente pode trabalhar com a vida da comunidade e com as histórias dos velhos. O conhecimento coletivo é importante porque um trabalho que seja de lado a lado com a comunidade faz com que o conhecimento dialogue com o povo. O povo tem que fazer parte desse conhecimento, é de interesse de todos, a escola é do povo.

A escola tem que ser a casa da comunidade. Esse ensino de alfabetizar tem que começar pela família, a vida na comunidade envolve um trabalho coletivo que pode trazer um bem de vida para todos. O método está enraizado dentro desse mundo de hoje, a gente tem que saber preparar o jovem pra esse mundo, para ele saber lutar pelos seus direitos, defender seus direitos. Por isso, a escola tem que estar preparada, trabalhando com as coisas que envolvem a vida das famílias. Primeiramente, a criança aprende pelo gesto e pela voz a sentir o gesto e a voz da família faz a criança ser seguidora da vida do povo.

Ensinar pela música é importante porque a criança vai ouvir a voz do seu povo, a palavra do seu povo, ouvir a voz da cultura, as histórias e a tradição do seu povo. Cada povo tem sua voz, o seu jeito de cantar, o seu jeito de expressar. Ensinar pela música é importante nesse sentido de ouvir a espiritualidade da voz do seu povo porque as músicas, elas são vivas, elas carregam a voz da cultura. Tem a música para alegrar, para despertar, tem os cantos da religião, que podem ser trabalhados, tem canto que a gente canta só para nós, tem canto da natureza, da água, da terra, das plantas, das folhas. A música tem o poder da comunicação, de comunicar com os parentes, com a natureza, com a lua, com os astros. Ela tem um poder forte da gente trabalhar e transmitir esse conhecimento e essa forma de comunicar.

Tudo isso é um sentido maior para a vida, para a gente estar buscando um meio melhor de trabalhar com a escola específica e diferenciada. A música trabalha com o campo da felicidade que busca a sabedoria, a inteligência, a harmonia do espírito. Cada povo tem sua música, Pataxó tem sua música, a nossa música de Pataxó de Muã Mimatxi é uma música que fortalece a espiritualidade da felicidade, da sabedoria, da inteligência para viver nesse mundo. Ela está enraizada dentro da nossa alma porque ela alegra a vida, ela acalma o espírito, ela é uma das obras mais belas do espírito.



## 2- A ESCOLA INDÍGENA E O CURRÍCULO INTEGRADO COM A VIDA

Na nossa escola vai criança pequena de 2 anos, 3 anos, 4 anos acompanhando as outras mais velhas. Elas aprendem a cantar as músicas que são trabalhadas em sala de aula. Elas já aprendem os sons das palavras; quando for a hora dela entrar para a escola e trabalhar com a escrita, ela já está preparada para conhecer os sons e as palavras. Desde cedo, ela começa a se acostumar, a sentir, a ouvir, a observar ao ver as outras crianças mais velhas. É muito forte essa forma de ensino e aprendizagem, essa é uma metodologia, uma prática educativa muito forte que tem no nosso currículo. O nosso currículo é um currículo integrado com a vida, a gente sempre busca essa integração com a vida da comunidade: uma escola integrada.

Alfabetizar Cantando é uma forma própria de ensinar de Muã Mimatxi e a gente busca fazer com coisas ligadas à nossa cultura, nossa vida e natureza e partir daí fazer música. A música não é uma coisa inventada, nós tiramos ela da natureza, nós pegamos ela da natureza e fazemos uma música para trabalhar.

Na aldeia Muã Mimatxi sempre estamos fazendo produção coletiva de conhecimento, inclusive nas produções de material didático, a gente busca estar trabalhando com as crianças, com tudo que elas produzem, a gente está aproveitando, retocando. O professor tem que ficar atento com a produção da criança ao retocar, para não tirar o encantamento, a luz da alegria, a luz do conhecimento, para manter acesa essa luz do conhecimento.

A Escola integrada com a vida é um ensino que a gente entrega de um para o outro, é um ensino de família, que é passado de pai para filho, de mãe para filha. É um ensino que está na formação da construção na vida da família. Antigamente, a gente aprendia por esta escola integrada pelos mais velhos, ela pode estar dentro dos exemplos da vida, do exemplo da sua família. É um ensino muito profundo, desde quando a gente começa a enxergar as coisas da vida da natureza, os parentes, a família. Hoje, a gente ensina os filhos a se interagir com a vida da comunidade, a escola integrada é como a gente nasce e aprende a conhecer os parentes, o ensino de conhecer a vida.

A gente nunca deixa de ter a escola integrada porque é nela que está os conhecimentos, os ensinamentos da vida, de conhecer os conhecimentos tradicionais do povo, os de lá de fora, saber respeitar, lidar com a vida, como fala d. Liça, professora de Uso do território:

*a escola integrada é essa que eu ensino até hoje, ela é ensinada como eu aprendi, na prática, depois que fomos crescendo, fomos aprendendo a saber conhecer as coisas, na beira do fogo com as histórias, prestando atenção, vendo outro parente falar. Escola integrada tá dentro de toda vida da gente, ela nunca saiu, mas hoje com o mundo lá de fora ela tem que tá na escola porque essa escola nossa de círculo, de roda de conversa, de história na beira do fogo ela tá desconhecida, agora para nós ela é da nossa vida, do nosso costume. Eu falo assim porque a gente não pode deixar de ter escola*

*integrada, mas como hoje já estamos em outro mundo, o mundo que vivemos é o mesmo, mas o povo não é o mesmo. Eu nunca tive a escola lá de fora, entre quatro paredes, escrevendo, eu nunca aprendi a forma de estudo lá de fora, eu sempre tive a escola do meu povo, que é essa que vocês chama de integral da vida. Essa vida que formou eu, a vida que foi a minha escola e minha faculdade, porque ela hoje é a principal do fundamental da vida, não é um ensino espalhado, ela é um ensino todo complementado de concentração de vida. Às vezes os velhos falavam e a gente estava escrevendo na cabeça.*

A escola integrada é a parceira do nosso modo de viver, traz respeito, consciência, bondade, humildade, saúde, felicidade com toda a vida, nós índios partilhamos a vida, parente com parente. Nós, Pataxó, temos uma grande ligação entre o céu, a terra, a água, isso é escola integrada: que a gente pode entregar ao outro, a gente pode estar passando na escola esses conhecimentos. A escola lá de fora estuda uma história e a nossa escola é de outra forma, é entre nós e a natureza.

Hoje, a escola tem que ser na escrita, com as letras, os números, e a escola está na Matemática, no Português, e nós temos que saber a vida dos nossos costumes, tem a parte do conhecimento da mulher, do homem, mulher ensina mulher e homem ensina homem.

A escola integrada é importante para a vida da gente, porque ela é um ensino voltado para a vida do povo, com olhar para a terra, natureza, para os costumes. Hoje, a gente nunca deixa de ter a aula integrada porque vem da história do povo, a forma de sobrevivência, de cuidar da saúde, da ciência da vida entre gente e natureza, conhecer a ciência da noite, da planta.

A escola e o currículo integrado com a vida é uma escola que está presente

com tudo que a comunidade faz, não é só dentro da sala de aula que a escola indígena vai estar presente, ela vai estar dentro da vivência cotidiana da vida da comunidade. Em cada tempo, a escola muda as práticas e a forma de educar, a forma de estar transmitindo o conhecimento, de estar trabalhando com este conhecimento, pesquisando os conhecimentos em vários espaços de vida da comunidade. Essa razão maior da escola indígena dentro desse currículo integrado com a vida e com o Alfabetizar Cantando faz esse manejo desse método de ensinar, porque a música está em todo o espaço, em todo ambiente que estiver o professor pode pesquisar onde pode estar buscando uma nova canção para falar de algum tema, algum sentido de vida, um trabalho ou atividade de vida, ele pode pesquisar dentro desses eixos que estão presentes no cotidiano da cultura e da vida para estar trabalhando dentro da escola.

Esse currículo integrado com a vida é o que orienta a escola porque ela não vai viver separada. Primeiramente, ela tem que trabalhar com o ponto de vista da comunidade, esse ponto é o projeto de vida que tem dentro da aldeia, um projeto que envolve a comunidade que venha desenvolver algo para a aldeia, como um projeto de um plantio de mandioca: dentro desse plantio tem muitas coisas, como o saber fazer uma roça, o plantio, o plantar, capinar, desenvolver o trabalho. Então, a escola acompanha este tipo de trabalho para estar sendo ensinado na escola.

O currículo integrado com a vida é o trabalho que toda a comunidade tem que estar vivenciando porque não é uma vida separada da escola. A vida do povo, todos os tipos de atividades que a comunidade faz, a escola tem que estar de olho, tem que estar pesquisando, tem que estar acompanhando, tem que viver a vida da comunidade. Não é viver um conhecimento separado: comunidade versus escola, esse jeito de escola a gente tem que pesquisar, fazer um estudo voltado para buscar uma escola junto com a comunidade para que ela possa estar vivendo junto com a comunidade, com projeto de vida. A escola é um projeto de vida da comunidade, a escola é a fonte que

planeja, que busca estar trabalhando, busca levar a criança, o jovem para dentro dessa vivência da comunidade.

É um jeito de fazer a escola ser parte da vida da comunidade. Então, todo esse espaço de vida, a escola integrada não é para ficar o dia todo na escola, na escola integrada algumas pessoas pensam que tem que ficar o dia todo. A escola integrada com a vida vai viver a vida da comunidade, tem que viver o que a comunidade faz. A partir daí que a gente vai praticar várias ações e várias formas de ensinar. Como exemplo, nós temos um tipo de festa, um dia de encontro de família, então um dia em que não tem escola na sala de aula, mas tem um grupo de pessoas da comunidade que estão vivendo uma prática da vida como em um cozinheiro familiar, dentro desse cozinheiro a gente pode fazer um estudo sobre essa cultura do alimento, essa cultura do cozinheiro.



A escola tem que estar dentro da gente, tem que ter uma organização para a escola estar participando desse movimento. Se tem aluno, se tem professores dentro dessa prática do cozinheiro familiar, ele é um tipo de conhecimento.

Tem a aula sem a escrita da palavra. Essa é uma questão fundamental porque nós temos a aula de escrita e a aula sem a escrita da palavra; como em um cozinheiro, a gente não tem o caderno, só está apenas com a história, a oralidade. Tem espaço que a escola integrada com a vida vai viver isso e vai aprender através da oralidade, vai aprender na prática. Essa prática da vida, o professor tem que ter o manejo de como colaborar com esse tipo de trabalho, com a prática da vida. Se a gente vai pegar lenha em grupo para um ritual, a gente está fazendo uma prática de vida da comunidade e dentro dessa prática os professores que estão participando vão buscar o conhecimento que tem nesses acontecimentos de vida da aldeia. Dentro do próprio currículo, já tem essa prática de aprender sem a escrita da palavra, ele vai aprender através da observação, da oralidade, da prática que ele está ali, do que ele está vendo, do que ele está sentindo, do que ele está fazendo ali. O fazer é muito importante porque ao pegar lenha, a pessoa tem que aprender a cortar uma lenha, encontrar uma lenha boa de fogo, ter respeito com a natureza, ter respeito com as árvores. Tudo isso traz conhecimento para gente, mas podemos estar trabalhando no espaço da mata sem estar escrevendo, então é importante esse jeito de aprender.

A escola integrada é aquela que viaja por todo o campo da vida e que pode estar de uma forma organizada, trabalhando com o conhecimento tradicional; depois disso, a gente pode retornar esse conhecimento para a escrita, pode dialogar conversando numa caminhada, em um trabalho de um plantio. Se a gente está em um plantio, é aí que vamos ensinar essa forma de como é uma roça Pataxó, aprender quais que são as plantas que fazem parte de uma roça tradicional Pataxó.

Então, dentro disso, a gente pode trabalhar as histórias das plantas, como se planta, a ciência do plantio, a ciência dos astros. Tudo isso trabalhando com esse conhecimento da terra e depois pode centralizar dentro da escrita. A escola integrada com a vida, ela tem que fazer o que a comunidade faz, de uma forma organizada, de uma forma preparada para trabalhar com essa forma de conhecimento que está nas atividades, na vida do povo.

Uma parte fundamental são os valores, a escola integrada tem que trabalhar com valores que orientam a vida, se a gente vai colher uma folha, tem que saber dialogar com a planta, tem que saber respeitar o pé, saber colher a folha. Então esse saber colher é uma coisa muito importante porque é uma forma de conhecimento que a gente está lidando com um ser que está ali e que a gente precisa estudar, pesquisar, entender, compreender, respeitar. Esses valores da vida e da natureza são muito importantes para a gente dialogar com o conhecimento que não está escrito com as palavras e conhecimento que está escrito com as palavras, que o professor vai para dentro da sala de aula e sistematiza o conhecimento que está nessas atividades.

O Alfabetizar Cantando dentro desse currículo integrado com a vida é uma forma de sabedoria e inteligência que a gente tem que buscar para fortalecer a cultura, a escola diferenciada, porque a escola diferenciada, ela tem partir desse ponto que é a vida e a cultura que está dentro desse livro da vida. É um livro vivo, a nossa vida, a vida da comunidade, a vida da natureza é um livro vivo que a gente tem que saber dialogar, pesquisar esse conhecimento dentro desse livro que não está escrito. A escola integrada com a vida trabalha com livro da vida e a gente tem que transcrever esses conhecimentos que estão pela vida da comunidade, pelo cotidiano, pela vivência da comunidade. O conhecimento e o aprendizado vêm de várias formas, ele vai e vem de acordo com o que a gente está vivendo, ele vem por onde o professor achar que deve começar.

O aprendizado está em vários campos da vida da comunidade, a gente tem que viajar por esses campos da comunidade, campo da vida, nos tempos, a gente vai trabalhando com a vida do povo, vai desfrutando e pesquisando e produzindo um material diferenciado para trabalhar com a criança. É uma nova forma de está trabalhando dentro da escola, porque a gente vê que a escola indígena é uma formadora de material diferenciado, que ela pode buscar, pode estar olhando, ela está vivendo a vida da comunidade e ela está realmente produzindo estes materiais.

É uma forma de produção coletiva do conhecimento porque é uma forma de trabalhar com o conhecimento que é do povo, que está na tradição, que está na cultura para a partir daí fazer intercâmbio de diálogo com o conhecimento de fora; a partir desse intercâmbio, o professor vai começar trabalhando por esse currículo integrado com a vida para trabalhar com outros conhecimentos, não é um conhecimento que vai ficar só parado dentro da vida, mas tudo vai fazer parte da vida, o professor vai trabalhar com coisas importantes que vai favorecer a vida da comunidade.

A escola vai se importar com coisas que são importantes para a vida da comunidade, dessa forma, é o nosso material didático, porque tem vezes que a gente pega um livro didático de fora e o professor vê que tem muita coisa que não tem nada a ver com a vida da comunidade, com a nossa situação de vida, está distante da nossa vivência, do nosso cotidiano, da nossa cultura. Esse currículo integrado com a vida é para fazer uma análise, uma reflexão e produzir um material didático coletivo. Este material é uma produção intelectual coletiva de professores, comunidade, crianças, todo mundo vai fazer parte dessa grande produção de vida dentro da escola integrada. Mas para isso a gente tem que trabalhar dessa forma dentro da escola, na nossa escola nós temos várias formas de trabalhar com a nossa educação. Nós temos a aula dentro de sala de aula onde nossas crianças escrevem, fazem conta de Matemática de fora, mas também nossas crianças tem a própria matemática da vida. E onde ela está presente?



A matemática está presente na vivência com a terra, no jeito de fazer os alimentos, fazer os temperos, no plantio, nas sementes, no artesanato, tudo isso envolve um estudo dessa matemática integrada com a vida. A história de cada coisa está integrada com a vida, em todo canto que a gente for a gente vai estar pesquisando e produzindo um novo conhecimento, um conhecimento que está ali presente dentro dessas atividades dentro da natureza, como, por exemplo, fazer o artesanato, o tanto de matemática que dá e que a gente pode trabalhar numa produção de música, para estar falando da matemática das sementes. Desenvolver as brincadeiras com as sementes, as histórias que os mais velhos entendem, a geografia dessas sementes, tudo isso tem que estar presente nesses espaços da escola integrada com a vida. É uma escola verdadeiramente integrada com a vida e uma escola de fato diferenciada que pode ajudar a gente a fazer uma educação de qualidade, que pode ajudar a criança a fortalecer sua identidade, o que ele gosta de fazer, o que ela sabe fazer. Na escola integrada com a vida, a criança aprende livre, sem agressão porque ela vai aprender em uma brincadeira, numa colheita, vai aprender dentro de uma liberdade de vida. A escola integrada é uma liberdade de vida, onde a gente está vivendo dentro da própria vida uma escola que está acompanhado o crescimento físico e intelectual da criança. A escola tem que acompanhar a vida da criança, ela tem que ser uma companheira da vida da criança, tem que acompanhar o crescimento espiritual de entendimento da vida dela, da sua cultura.

A nossa escola tem uma história muito grande de fazer a nossa própria educação, de buscar a nossa própria forma de ensinar e de aprender do nosso povo e a gente tem na nossa escola esse currículo que é integrado com a vida. Quando a gente integra a vida da comunidade dentro da escola é uma afirmação cultural grande. Quando a gente fala dessa questão de integrar a escola com a vida é de trazer pra perto da escola a vida da comunidade.

A gente faz da escola a vida da comunidade, então a comunidade faz essa ponte com a escola através desse currículo, porque ele viaja por muitos meios da vida da comunidade; começa da terra, os valores que são carregados com a terra, a gente tem esse modo de falar da terra, falar do território, falar das plantas, dos animais, da espiritualidade dos espaços que é muito forte. Quando a gente integra a escola na vida do povo, a gente busca envolver todos esses meios, os meios que são importantes para a formação de nossas crianças, jovens. A gente dá orientação para eles entenderem os valores e os segredos da terra. Tem a integração com o espaço da vivência da comunidade, que é outro meio que vem durante os tempos. Os tempos são muito importantes dentro da vivência da escola, na aldeia nós temos os tempos e é importante a gente fazer o estudo deles. Tem o tempo do frio, da seca, das águas, de agradecimento, tem quatro grandes tempos que a gente vai pesquisando e estudando com as crianças.

É um estudo grande que a gente vai fazendo para integrar a nossa vida e assegurar esse sentimento que a escola está fazendo algo em prol da terra, da comunidade, de cuidar de valorizar a vida. Temos os valores da vivência cultural, é outro espaço de conhecimento que é importante diante desses espaços que a escola percorre. São muitos espaços que a escola acompanha, são grandes espaços que a escola anda. Quando a gente integra a escola com a vida, a gente faz dela um espaço de coletividade, de integração entre pessoas. O conhecimento da criança se ouve, do jovem, do velho, de todo mundo é ouvido, se faz a grande roda do saber.

Tem outros meios que são importantes como a espiritualidade das coisas, da língua, de como ver os sons que tem, os sons dos animais, da própria fala, os chamados, as respostas, é importante as crianças entenderem isso dentro da escola.



O respeito que também é espiritual, tem valores que são carregados de espiritualidade. A escola quando a gente faz esse caminho integrado com a vida da comunidade que acontece no dia a dia, é um ritmo da vida que acontece em vários tempos. Se tem um ritual, a escola está presente fazendo parte do acontecimento, não precisa a escola estar indo para a comunidade para fazer essas práticas porque a escola é comunidade e comunidade é escola. A escola é a segurança do povo, de direitos, de costumes, de cultura tradicional, quando a gente fala de integrar a vida é um conhecimento que é importante, muitas das vezes a gente tem que conhecer a vida para entender a vida do outro. Quando a gente integraliza a vida com a escola, a comunidade se torna parte da escola, se torna parte de pesquisa da escola, então a gente faz uma grande roda de saber de conhecimento.

Um povo sem cultura, que não preserva sua sabedoria a cada geração que vai passando, vai perdendo mais, por isso é importante a escola fazer parte da vida da comunidade: para assegurar com força que as nossas gerações futuras tenham guardado dentro da sua memória como os nossos velhos guardaram nas suas mentes. E hoje a gente tem a escola integrada com a vida em prol dessa memória, memória de vida, de história, de cultura, isso é importante a escola ser um espaço de memorização de conhecimento, de vida, para ser passado para as crianças futuras.

O trabalho do professor é muito grande para fazer a relação de integração com a vida do povo. Tem a questão da afirmação de vida dentro desse currículo integrado, para afirmar realmente todas as práticas de desenvolvimento da vida, todas essas práticas de afirmação de uma identidade, de vida do povo da terra, da cultura, das tradições, esse currículo tem que fazer parte dessa afirmação. É importante que a escola possa trabalhar com essa afirmação da identidade do povo porque é por onde vai se fazer um estudo acompanhado e partilhado com a vida. É a partir desse olhar para dentro da vida do povo que vai se fazer um estudo da nossa história passada, presente e a a história que a gente planeja para o futuro. Dentro dessa afirmação de vida é que a gente vai trabalhar com esses três tempos: o tempo passado dos nossos velhos, que vem com nossa tradição, o tempo presente, o território que a gente vive hoje, se afirmando para o tempo futuro.

A escola é uma companheira dentro desse estudo de vida, desse acompanhamento de vida dentro desses tempos passado, presente e futuro. O currículo integrado com a vida tem que trabalhar com tudo que chama a gente para a terra, a nossa vida faz parte da terra. Tudo que chama a gente para a vida na terra, a gente tem que estar desenvolvendo esse estudo de pesquisa juntamente com o que chama, tudo que fazemos é porque somos atraídos por aquele valor que está dentro da terra, da natureza, da cultura. Esse valor tem um grande poder de está chamando para buscar um estudo.

A gente trabalha com essas forças maiores que tem dentro da cultura e que identifica o povo, tem que trabalhar com a questão do velho, do jovem, da criança, buscando o que atrai o velho, a criança, o jovem dentro dessa cultura da vida, o que faz um velho, um jovem, uma criança feliz dentro dessa grande livro da vida.

O currículo integrado com a vida é uma grande roda de estudos dos saberes porque está em várias formas de conhecimento de vida com a natureza. É uma grande roda de estudo, de diálogo, de pesquisa, de conhecimento, que a gente vai fazer dentro desse currículo. Esse currículo não é uma coisa fechada, ele é uma coisa aberta que vai circular dentro desse círculo de vida de gente e natureza, a gente vai fazer esse estudo integrado com a natureza, que se torna uma memória viva da vida, uma memória que não é uma memória morta porque como a gente fala que a nossa escola é uma escola viva não trabalha com conhecimento morto, porque está integrada com a vida, é uma memória da vida que está sendo estudada, esse currículo tem que ser integrado com a vida para manter a sobrevivência.

Dentro desse círculo da escola integrada com a vida, ele é um currículo aberto, ele não é fechado, ele viaja pelos tempos da vida e da natureza, buscando esse grande conhecimento de memorial da vida com a terra, essa questão da cultura, da tradição, da afirmação da memória para manter sempre viva e trabalhar na escola. Em todo canto e em qualquer lugar através do currículo integrado, a escola está presente, acompanhando esse círculo da vida e da natureza, não é uma coisa que só vai trabalhar em um trabalho fechado, em um trabalho que vai deixando de olhar a vida de sobrevivência e existência do povo, tudo isso está englobado no currículo. Há várias práticas e jeitos de trabalhar dentro desse currículo integrado com a vida. O instrumento maior dentro desse currículo é a música, a música está presente em tudo que a gente faz, tudo pode ser trabalhado com a música dentro dessa grande vida.

Assim, esse método é muito importante para a gente ter uma escola de grande valor e ter um projeto de vida diferente, de uma escola que desenvolve de outra forma, de uma escola que pesquisa coisas novas.

### 3- O CONHECIMENTO COLETIVO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS PATAXÓ

Esse conhecimento coletivo é uma forma de trabalhar junto, de um conhecimento não estar separado do outro. O conhecimento está integrado em toda a vida da criança, ele pertence a uma forma coletiva na vida das crianças, é um estudo de uma forma de viver. A gente trabalha com essa forma de olhar e de pesquisar dentro da vida de uma criança. Esse processo de ensino aprendizagem é tudo que a criança vive, é tudo que ela aprende com a família, com a comunidade.

Tudo que a criança faz na vida é um conhecimento coletivo de sistema de vida que vive a nossa comunidade. Esse sistema tem forma de estar integrado com a natureza, com a terra, com tudo que tem significado e tem valor para a vida da criança. Esse conhecimento é uma formação e uma produção coletiva, essa produção está no que a criança faz com outras crianças, com a família, com os mais velhos, com as histórias da vida do povo, o que ela pensa com a sua produção. O olhar vivo que a criança tem é de ver e fazer as coisas, isso tem o sentido de uma produção coletiva e uma forma de aprendizagem. Essa forma está no que ela vai descobrindo, no que vem fazendo na vida, no que ela sempre está vivendo com a comunidade. Essa forma de fazer e aprender é uma formação coletiva porque a criança não aprende sozinha, ela aprende olhando o outro fazer, olhando o mais velho fazer um artesanato, colhendo um fruto, cuidando de uma planta, brincando, tudo isso tem sentido.

O conhecimento coletivo é fundamental na escola indígena, ele acontece numa forma conjunta com a participação de todos da comunidade, não é

um conhecimento que vem isolado, que vem de um livro, mas que vem da tradição de um povo. Ele faz parte de um arquivo que faz parte do arquivo memorial do povo. Esse trabalho é um processo de trabalhar com todos os tempos de vida do povo.



O tempo de vida dá por todo tipo de gente: pela criança, jovem, velho, a mulher, o homem. Tem conhecimento que é da criança, do jovem, do velho



e todo esse conhecimento é coletivo de um povo. O professor tem que estar fazendo uma pesquisa dentro do trabalho para desenvolver esse jeito de ensinar com a produção coletiva, esse conhecimento coletivo do povo. Com base nessa forma de aprendizagem, a gente tem o estudo dentro desse conhecimento do povo, cada vez vai se refazendo uma forma de vida, um sistema de viver.

Nós, Pataxó de Muã Mimatxi, dentro desse território, temos um modo de viver com os animais, a terra, as plantas, a lua, todos esses conhecimentos que envolvem a natureza, o tempo das águas, as fases da lua, o plantio, tudo está integrado, nada está separado. Esse conhecimento é um conjunto de integração com a vida.

O jeito de vida de Muã Mimatxi é diferente de viver no mundo, não é da mesma maneira de outro Pataxó de outro território, cada um vive de um jeito dentro do seu território, esse é um conhecimento que se dá de uma forma coletiva, pescando esses saberes de manejo de vida que se dá nesse processo de aprendizagem da criança.

Isso parte da vida para a forma de escrita, através de imagens, de música, de textos, de palavras, tudo isso é uma forma de expressão, de fala do conhecimento, da sua ciência que há na vida do povo. A gente tira da vida para a educação, essa forma de ensinar vem do jeito de viver na terra; assim, podemos estar produzindo vários tipos de materiais com esse estudo desse conhecimento coletivo, várias formas de ensinar sobre várias práticas; podemos trabalhar com música, texto, mapa, histórias, com várias metodologias de trabalho dentro desse conhecimento coletivo do povo.

O professor tem o seu próprio manejo dentro dessa nova forma de estar levando para a escola ou trazendo a escola até esse conhecimento da vida do povo para trabalhar. É uma forma de todos viverem essa forma de aprender e ensinar juntos, não é uma coisa separada, isolada da vida da comunidade, tudo tem um aprendizado para se aprender.

A criança é a principal produtora de conhecimento na escola, ela passa da palavra para a escrita. Todo esse conhecimento é vivido pelo povo, aí se pode partir para a escrita, desenvolver outras atividades e modos de expressar e de falar desse conhecimento. É a criança que tem a coletividade sagrada dentro do seu pensamento, tudo que ela faz é coletivo: se é brincadeira, corrida em um pé de fruta, onde ela estiver tem alegria e coletividade. Esse coletivo traz vida boa, criança tem seu espírito bom, ela não brinca sozinha, tem que ter mais um para compartilhar a alegria da vida, ela não vive só, vive em grupo.

Ela anda em grupo, anda na casa do parente, não estuda só, tudo de criança é compartilhado na escola; é coletivo, um ajuda o outro. Na comunidade, se vive no coletivo. Coletividade é um ensino de dar a mão ao outro de bondade do coração, de ter olhar para o parente, de compartilhar. Criança brinca no espaço coletivo, grita coletivo, tudo de criança não é só dele, é também do outro.

Conhecimento coletivo é uma organização de um grupo, uma estrutura que é feita entre pessoas, é uma coisa importante quando um grupo entra em contentamento com suas ideias, a vida, com seus valores, é quando se iguala o conhecimento para todo mundo. Todo mundo tem que saber do conhecimento que determinada sociedade ou povo foi fazendo dentro de determinado tempo. Nosso povo tem muito conhecimento que é coletivo: das histórias, da cultura, das danças, da língua, das armadilhas, isso são valores coletivos do povo.

Conhecimentos coletivos são feitos em uma sociedade que é igual para todos, tem que saber dialogar na mesma ideia de criança a velho, tem que entender esse conhecimento que é coletivo. É uma forma de estar preparando a mentalidade e a consciência da criança para falar de si porque a gente vê que a escola tem que se preocupar e preparar a criança dentro do próprio sistema que ela vive. A criança tem que aprender a falar do seu

povo, do seu jeito de viver, do que faz parte da sua vida. Tudo isso é um conhecimento e uma consciência que ele tem que entender sobre essa forma de vida. Fazer parte da vida do outro é muito importante, sentir o que o outro sente, como em um ritual de jovem, tem fazer parte do grupo, faz parte do ritual como um ser daquela cultura.

Escola é você sentir parte e ter compromisso com o outro, porque escola tem que ter compromisso com a vida do outro, das famílias, da natureza, com tudo que faz parte dessa grande roda de vida. A gente tem que saber que alguém é alguém, a gente tem que reconhecer o sujeito de vida: a planta é um sujeito de vida, o animal é um sujeito de vida, esse alguém tem que ser reconhecido como um sujeito de respeito, de preservação de vida, de estudo, tudo isso a gente tem que estar trazendo para o ensino da escola e da criança.

O conhecimento coletivo está presente nas artes. O artesanato é uma arte de produção que tem que ter várias práticas de conhecimento dentro de uma produção de artesanato. Tem conhecimento que faz parte de uma produção coletiva de arte, isso faz parte deste estudo de ensino aprendizagem. Ele está presente nas histórias, elas carregam conhecimentos, toda história não é uma história só para contar, tudo que a gente fala, conta, tem conhecimento, ele está nas histórias, está nas artes das mulheres, na culinária, com as plantas medicinais.

Esse conhecimento serve para toda comunidade, não é um conhecimento que serve só para o professor ou só para uma pessoa, é um conhecimento que serve para todas as idades, dá para trabalhar com a criança, com o jovem; é um conhecimento que tem grande valor para quem está vivendo. A escola é uma casa de está recebendo toda essa forma de trabalhar e guardar, ela serve de arquivo vivo desses conhecimentos coletivos do povo. Hoje, nossa escola trabalha produzindo um trabalho para estar preservando e garantindo esse

conhecimento, passado de geração para geração, é uma forma de ser um acervo vivo de pesquisa.

O método Alfabetizar Cantando é uma forma de trabalhar e alfabetizar sem agredir a criança, sem machucar a criança. Dentro da nossa escola de Muã Mimatxi, a gente trabalha e vem melhorando essa forma inovadora de educar e alfabetizar as nossas crianças. A gente fala da terra, da vida na natureza, do espaço.

A escrita vem primeiro nas imagens da vida, na natureza, então as músicas são carregadas de imagens, carregadas de escritas e aí a gente aproveita essas escritas que tem dentro de uma letra de música e a gente pode fazer os desenhos, pode trabalhar com as palavras, pode trabalhar com várias artes dentro de uma música.



Em Alfabetizar Cantando, a criança aprende a ler e a escrever pela figura e pelas palavras cantadas, tem que afinar o olhar para poder descobrir o que está dizendo nas imagens. Através da música, eles vão aprendendo a falar de si mesmo. Cada criança tem a sua palavra, então a gente vai trabalhar com a palavra da criança porque todo alguém é um alguém e no aprendizado, nem todo mundo aprende de uma vez, cada um aprende em um tempo específico.

Alfabetizar Cantando é um método que pertence e está ligado a tudo que fazemos na vida como uma obra de arte. O conhecimento através do Alfabetizar Cantando é uma obra de arte porque é um conjunto de obras que está dentro de cada música. Qualquer arte que fazemos está ligado à cultura, o que criança vive, o que ela faz, o que ela pensa, o que ela vê e como ela vive no mundo. Então, ela vai descobrindo o mundo através desse método, a criança vai descobrindo seu mundo e o mundo do outro porque a música pertence a tudo que faz parte da vida da criança.

As palavras trabalhadas com as crianças são carregadas de poesia; a poesia, ela está em tudo, nas palavras das crianças, as crianças são carregadoras de poesias, carregadoras de coisa que faz bem para o espírito. As palavras das crianças são carregadas de poesias.

A gente faz um trabalho coletivo, esse trabalho da escola de Muã Mimatxi e do Alfabetizar Cantando é um conhecimento coletivo, um conhecimento que é do povo, um conhecimento que é da raiz da espiritualidade do povo.

Esse conhecimento faz uma pescaria de conhecimento do ciclo de vida da criança, dos velhos, da relação com a natureza. O conhecimento vive escondido e a gente tem que ter a luz de clarear o conhecimento; o Alfabetizar Cantando é muito importante porque ele clareia o conhecimento e a gente busca fazer uma produção coletiva.

## 4- APRENDER CANTANDO: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E DA ORALIDADE NA CULTURA PATAXÓ

A música para nós, Pataxó de Muã Mimatxi, dentro da educação, é um movimento contínuo e esse movimento tem uma atividade muito importante na vida da criança. A música balança, distrai, alegra o corpo da criança, ela não é uma coisa que é sem movimento, ela desperta o espírito dela. Com a boa música, a criança relaxa, descansa, fica mais tranquila, se concentra e aprende mais sem forçar tanto a cabeça. Esse movimento de cantar é uma forma de tirar o desânimo da criança, ela cresce sem desânimo, a música descarrega a mente e deixa a cabeça leve e livre para fazer algum trabalho, atividade de vida. A música é muito importante para essa liberdade e leveza da cabeça da criança, faz com que ela se sinta bem, a sua cabeça não fica pesada, cheia de desânimo, de coisa que não é boa para um aprendizado.

Tudo que a gente faz na vida, a gente trabalha cantando. Tem trabalho que a mulher faz ela canta, o homem canta, a criança canta, cantar uma música ajuda no trabalho, quando está no trabalho cantar ajuda a gente a concentrar, libertando, descarregando a cabeça dentro do trabalho, e o trabalho fica alegre, sem cansaço. A música tem a função de trabalhar e de aprender sem se cansar. Quando está plantando uma roça a gente canta e para cada tipo de trabalho tem a sua música. Para se distrair e se alegrar, cantamos quando estamos fazendo um artesanato, colhendo, construindo uma casa. Às vezes, tem um trabalho que não pode fazer barulho, mas quando acaba, a gente canta. Tem ritual que a gente está em silêncio, mas que no fundo a gente canta com o coração, cantar faz parte desse movimento de vida, de desenvolvimento, de crescimento mental e espiritual, isso é importante na vida da criança.

Tem trabalho que pede para cantar através de um niamintxum e tem os que a gente celebra depois com uma música; não pode ser qualquer tipo de música, tem que ser uma boa, que faz essa função de alegria, de sentido, de significado, que faz parte de dentro da vida da cultura. A música faz a criança descansar, dormir, por isso que as mães quando vão fazer a criança dormir elas cantam, dá sono na criança através da música, a gente dá a força para o plantio através da música, dá a beleza do artesanato através da música.

Esse sentido e significado de aprender cantando é muito importante porque a gente aprende a ser um ser humano alegre, que está produzindo conhecimento com a cabeça boa. A música prepara todo ser da criança para a gente poder levar uma história, um conhecimento, inclusive tem história nossa que é cantada, que, às vezes, dentro dela canta, isso tudo tem um sentido, um significado. O canto é uma coisa muito importante, cantar é um instrumento de defesa, de alegria, de busca da felicidade. A gente sabe que para todas as culturas tem uma música, a gente tem as músicas que são produzidas para a educação, mas também os cantos da nossa cultura, da tradição dos rituais, eles também têm palavras, eles falam, passam mensagem, história, vivência do ritual. A presença da música dentro da nossa vida, da educação é importante porque a criança vai viver um tipo de vida de mensagem, de preparação para um tipo de educação que é através da música do conhecimento.

Na construção de uma casa, quando os homens envaram a casa, eles cantam; eles gritam porque o grito é um tipo de despertar, a música desperta o ser.



Quando vão pisar o barro, carregar o barro, eles cantam; quando o cansaço começa a chegar, eles despertam o corpo com uma música, por isso a música tem que estar presente nos trabalhos. O Alfabetizar Cantando tem toda essa forma de estar despertando o ânimo e a memória da criança. Hoje, a gente vê que através da música vai trabalhando com conhecimentos da comunidade, como da geografia, a gente pode falar através da música, como desenvolver o trabalho nosso com a terra, com o rio, como desenvolver essa relação de tirar, de saber pegar o que é dele. Tudo isso tem uma estima, uma forma de estar se preparando, levando a cultura através da música.

Através da música, a gente pode desbravar esses conhecimentos que estão dentro da terra, do universo, das histórias, das linguagens, tudo tem língua. Tem linguagem que vem com o silêncio, ela é uma preparação, tem atividade que requer o silêncio, que quer a calma, mas essa calma tem um sentido de música, que tem relação de vida com a natureza, com o ser com os niamintxum. Isso é uma forma de expressão, de se manifestar um conhecimento, um tipo de vida que tem a natureza, essa forma de aprender cantando é uma preparação para poder se viver com a música. A música, fonte principal para se chegar a um conhecimento, é a luz que clareia para a gente chegar a um conhecimento que está dentro da vida, ela dá um rumo para a gente trabalhar, buscando esses conhecimentos que estão dentro da vida e da cultura. Tudo na vida da criança tem esse movimento contínuo que faz um tipo de música. Tudo para nós tem música, o balançar das folhas, o barulho da água, o caído da chuva, o som do vento, toda essa sintonia, esse canto da natureza é parte de um estudo. O conhecimento não está separado da nossa vida e da natureza, ele está entre nós e a natureza, a gente tem que saber buscar esses conhecimentos, é muito importante para a nossa vida ser um povo amante da natureza, cantante com a natureza. Aprender a descobrir esses códigos da natureza, tudo para natureza tem um código, esse código é como uma senha que abre um arquivo de conhecimento, dentro de uma cultura.

Os cantos tem essa função de fortalecer a nossa cultura, história, modo de vida, de ser um povo no mundo, é uma forma de orientação de vida, é muito importante a nossa escola ser uma orientadora de vida e através desse trabalho de Alfabetizar Cantando temos toda essa estrutura de vida que a gente vem buscando com a música.

Aprender Cantando é uma situação de muito manejo que está dentro da cultura de um povo. As habilidades de um povo fazer um trabalho, essas habilidades tem muita importância dentro da música. A gente vem fazendo esse trabalho de revitalização do sentimento de vida com a música. A música é desde quando a gente tem a educação do povo, da escrita, de estar estudando qualquer ciência a gente pode fazer esse trabalho de manejo com tudo que a gente tem na cultura da gente. Por exemplo, saber pescar, os pescadores sabem onde tem um peixeiro bom, como se chama um peixe, que tipo de som se faz para chamar um peixe no rio, tudo isso é uma forma de estar preparando essas músicas, esses sons que há na natureza.

Natureza para nós é todo um tipo de palavra que vem através do som, as palavras formam som, a música é um som que tem no corpo humano, que tem na mente, a gente vai produzindo esses conhecimentos através desses sons que vem com as palavras. Os nossos instrumentos têm significado de palavras, ele tem suas músicas, como por exemplo, o maracá, ele é um instrumento de ritual que tem um grande sentido de busca, de conhecimento de cultura, porque fazer um maracá para um niamintxum, para um ritual, tudo isso é uma forma de trabalho, trazendo esses sons da natureza para trabalhar é o sentido maior que fortalece a nossa escola.

As palavras, a fala, os gestos de uma mãe com a criança, primeiro ela começa a sentir essa vida, o outro, a natureza através do estar em contato, esse contato maior com a terra, com o chão, com o corpo do parente, com o olhar. A criança começa a aprender primeiramente pela fala, que é por onde ela começa a entender o código da mãe, e a música dá a oportunidade da

fala, o sentido de conhecer o mundo, a natureza, a cultura através da fala do seu povo. É importante essa fala do povo Pataxó, esse jeito de ser da fala do povo Pataxó, das várias linguagens, do jeito dele conversar com a natureza, dele ficar quieto com a natureza, tudo isso tem uma consideração e um respeito pela fala dos mais velhos. É importante aprender ouvir a fala do outro, para a gente saber decifrar esse código que está dentro das palavras.

O método Alfabetizar Cantando é um processo de ensino e aprendizagem através da música; a música é a principal fonte geradora de pesquisa, é pela música que se faz o ensino e a aprendizagem em Alfabetizar Cantando, porque tudo que a gente faz, a gente faz um trabalho de produção com as músicas. A gente busca fazer pesquisa de trabalho, de palavras, de temas, de histórias, da cultura, da memória, das tradições, tudo isso a gente pode pesquisar nessa fonte viva da cultura da vida essa memória. Então a gente pode produzir uma música para cantar com palavras do conhecimento. No início da alfabetização, é mais fácil ensinar cantando, quando a gente busca essa musicalidade da vida com a criança.

A criança aprende cantando, brincando, então essa questão de cantar e brincar, está tudo relacionado com o mundo que a criança vive. O Alfabetizar Cantando é puxado pela música, a música é uma coisa que faz bem para a criança. A música é uma arte que vai desamarrando essa dificuldade das crianças.

A música é uma coisa muito interessante para se começar, ter uma base de alfabetizar a criança. Essa metodologia de trabalhar com as músicas tem um sentido muito grande e forte na vida da criança, porque ela mexe com todo o ser da criança. Uma música que a criança aprende ela pode cantar em qualquer lugar, em uma brincadeira, numa caminhada, numa atividade da vida, onde estiver ela vai levando a música.



### Música do angiqueiro seu tehê trabalhada com os alunos

#### Angiqueiro

Na minha aldeia tem um bonito angiqueiro, um bonito angiqueiro!

No pé de angico vem abelha, abelha vai, abelha vem! Abelha vai, abelha vem!

Pé de angico dá semente, semente vai semente vem! Semente vai, semente vem!

Pé de angico vem pica-pau, pica-pau vai, pica-pau vem! Pica-pau vai, pica-pau vem!

Pé de angico vem periquito, periquito vai, periquito vem!

Periquito vai, periquito vem!

Pé de angico vem sabiá, sabiá vai, sabiá vem! Sabiá vai, sabiá vem!

Pé de angico vem macaquinho, macaquinho vai, macaquinho vem!  
Macaquinho vai, macaquinho vem!

Pé de angico vem gavião, gavião vai, gavião vem! Gavião vai, gavião vem!

Pé de angico vive em movimento, recebe água, recebe vento, recebe luz  
do sol e recebe a gente!

Na minha aldeia tem, um bonito angiqueiro, um bonito angiqueiro!

A música tem que ser carregadora de conhecimento, as músicas são pensadas, estudadas e pesquisadas dentro desse espaço da vida, o professor busca estes meios para estar trabalhando com a criança. A musicalidade se torna o centro da educação e faz com que a criança se torne mais alegre, comunicativa. A música se comunica com várias vidas: com as plantas, com a água, com a chuva, com as sementes, com os animais, a música é a arte de se comunicar. As músicas somos nós que compomos, elas são carregadas desses valores que fazem parte da cultura, não é uma coisa sem valor, todas as músicas tem valor profundo dentro da cultura da identidade.

Esse método é uma coisa que faz bem para a vida da criança e vai tirando as dificuldades, ele é uma forma de ir desbravando o mundo da criança de uma forma alegre, que pode fazer bem, que pode trazer a criança para dentro da vida; assim, ela vai aprender olhar para dentro da vida, é importante a criança saber olhar para dentro da vida para depois olhar para fora da vida do povo. Dependendo da faixa etária da criança, a gente pode fazer uma música mais profunda para um jovem para falar de um tema mais amplo.

Em Alfabetizar Cantando essa questão de olhar para a vida é muito importante porque a escola tem que se preocupar com a questão do que

tem valor para a vida. Para nós, a nossa maneira de ensino aprendizagem é olhando para a vida e isso é fundamental para nós. A gente tem que formar um cidadão que tenha compromisso com a vida da comunidade, com a cultura, com a terra, com tudo que tem valor para nós. Esse método é uma forma de trazer coisas de bem, a alegria, o respeito, a estima, a consideração entre gente e natureza. Tudo isso é importante para nós porque a gente vai viver melhor dentro do nosso território e dentro do mundo, para a gente saber o significado de tudo, o sentido de tudo. Esse método é fundamental para formar um cidadão consciente da sua existência no mundo. O método Alfabetizar Cantando traz a gente para dentro de nós mesmo, primeiro conhecer nós mesmos, para a gente fazer essa relação de vida no mundo, porque primeiro é um preparo, uma formação de quem a criança é, de onde ela veio e para onde ela vai.

A gente faz esse estudo da vida para trabalhar e a música é a fonte de estudo, através dela, a gente passeia por esses meios da vida, isso tudo é pesquisa e da pesquisa vira música, e dela a gente extrai os vários conhecimentos. Isso gera uma pesquisa do conhecimento que gera os conhecimentos que vem da aldeia e lá de fora, fazendo uma ponte que liga vários campos de estudo. É um método que trabalha de várias formas, é uma coisa que a gente viu que era necessário ter esse método porque o povo Pataxó de Muã Mimatxi é um povo cantante, um povo que tem música para tudo, mesmo que seja uma música nova para alfabetizar a criança, mas é uma coisa que vem da tradição, mesmo que se fala que é uma coisa nova, não é, porque está vindo de dentro da tradição, tudo isso tem significado para nós.

A gente que trabalha em alfabetização sabe que tem que aprender os códigos do não índio como as letras, as palavras; a gente tem que buscar isso para poder estar desenrolando a língua da criança, porque a gente vê que as palavras, elas são muito difíceis de estar lidando com elas. A música, ela trabalha amansando as palavras para poder escrever, entender para a criança trabalhar na escrita; é uma forma que Muã Mimatxi tem na

alfabetização das crianças. A criança aprende a estudar e a ler as palavras de uma forma rápida e as crianças aprendem cantando.

A criança aprende as sílabas, as palavras de uma forma cantada. A criança canta os encontros, é uma forma alegre e todo mundo participa, aprende o conjunto todo mesmo, o que tem dificuldade aprende a cantar primeiro. A música é onde a gente busca e descobre os sentidos e os valores das palavras, as palavras que vem de um rio, de uma floresta, de um acontecimento na aldeia, de uma brincadeira, de um ritual.

As músicas de Alfabetizar Cantando dão para trabalhar com temas que fazem parte da vida da criança com uma imagem, uma atividade da natureza e varias coisas ligadas à vida e à natureza.

A primeira alfabetização da criança é sem escrita das palavras. Alfabetizar não é só aprender a ler e a escrever, alfabetizar começa muito antes, começa através da música, fazendo leitura de imagens. É com a leitura de imagens que começa o Alfabetizar Cantando, com essa leitura de imagens as crianças aprendem a se relacionar com o ambiente, com a cultura, com a vida, com todos.

Em Alfabetizar Cantando, as crianças aprendem uma música sem precisar saber a escrita das palavras, a partir desse contato e relacionamento com a música é que vamos buscando o meio de estar preparando a mente da criança, o espírito da criança, para a partir daí a gente começar a trabalhar com a escrita, inclusive as crianças do Infantil mais pequenas sabem que com a música elas aprendem a cantar; assim, elas começam a observar através da música, como se tivesse uma aula que fosse falar dos bichos que tem na nossa aldeia. Então, a partir do que a gente canta sobre esses bichos que tem na aldeia, depois o aluno tem o momento de falar da música, a criança vai saber falar do assunto, que é bicho da aldeia. Assim, o professor pega uma palavra da música que tenha sentido para ela, como garça, tucano ou uma fruta que o bicho come como o jatobá; depois de buscar essas

palavras, a gente passa para a escrita através da música, a música entra com o sentido e valor da escrita, porque o aluno tem que aprender a dar valor e estudar o que dá sentido e valor para ele. Nós estamos buscando essa forma de trabalhar com a música.

O ensinamento do Alfabetizar Cantando não é um ensinamento morto, ele é um ensinamento vivo porque está trabalhando com tudo que a gente vive; então, Alfabetizar Cantando é um ensinamento vivo através da música. A música mexe e alimenta a mente e o espírito das pessoas, isso tudo é importante na nossa vida.

A música acalma e amansa as letras e as palavras para serem trabalhadas com as crianças. O método de Alfabetizar Cantando com a música tem que estar dentro do próprio ciclo da infância, é onde a gente vai trabalhar com a música que tem relação com a vida da criança. Portanto, o método Alfabetizar Cantando é o movimento contínuo da vida, porque tudo que faz parte da vida da criança está dentro de Alfabetizar Cantando. É o movimento contínuo de canções sempre buscando o que a criança está vivendo ali no seu ciclo e isso é importante porque a gente faz uma coleta de conhecimento dentro da sua própria vida, dentro do seu espaço de vida, dentro do seu espaço da natureza. Então, tudo que é trabalhado com as músicas é relacionado à vida da criança, ao seu ciclo da infância.

Uma das músicas usadas na alfabetização:

### Urubu é rei

A – A

A água do rio é boa,

A água do rio é boa.



E – E

É boa de tomar banho,

É boa de tomar banho.

I – I

Eu vi o bem – te – vi,

Bem – te – vi bebeu água,

I bem – te – vi

Bem – te – vi bebeu água,

I bem – te – vi.

O – O

Olha o olho de água,

Saindo da terra,

Saindo da terra.

U – U

Urucum é vermelho,

Urubu é rei,

Urubu é voador.

Urubu é rei,

Urubu é voador.

A – E – I – O – U

A – E – I – O – U

A música é um método muito importante porque a gente vê que é sempre repetitivo, uma música não se aprende logo na primeira vez, a gente tem que repetir quantas vezes for preciso para aprender a música, então o nosso conhecimento também não obriga a criança a aprender tudo de uma vez, a gente não dá uma ordem de forçar a criança a aprender de

uma só vez, é uma coisa que vai viajando por esse movimento do ciclo da criança.

Alfabetizar Cantando com as canções, a gente aprende a fazer, a refazer, a perguntar, a observar. A observação é muito importante no ensino e na aprendizagem porque a primeira coisa que a criança aprende é pela observação. Através da observação faz-se leitura de imagens do cotidiano da vida das crianças da aldeia, a partir daí elas vão falar e fazer coisas que têm relação com a sua vida com a sua cultura.

Esse método é importante porque a música está ligada a tudo que a gente vê e o que a gente não vê, em que se pega e o que não pega, a cultura material e imaterial está dentro do método. A gente faz música para tudo que tem dentro da nossa cultura.

A gente tem que trabalhar com a música que faz bem para o ouvido, para a mente, para os sentidos, para o corpo e para a vida da criança. Por isso, é importante trabalhar com a música porque ela traz um encantamento, a música ela encanta as crianças. A imagem encanta, tudo que traz alegria para a criança encanta, é encantador.

A música é muito importante em Alfabetizar Cantando para uma criança, a música traz alegria para esse mundo da criança.

Com a música, a gente trabalha com o belo do espírito, as cores do espírito, as imagens, cada um de nós tem a sua imagem, a gente sabe quem é cada um. Cada um se manifesta através da música, suas habilidades físicas e espirituais, isso é importante para preparar a criança na escola e no aprendizado da vida.

A música tem um poder muito forte que guia a gente para trabalhar e buscar o conhecimento coletivo, o conhecimento do povo, além de fazer a relação entre o conhecimento tradicional com o conhecimento escolar de fora, como exemplo, em um trabalho de Matemática primeiramente a gente

tem que trabalhar com a matemática do cotidiano da vida criança, com isso, a gente pode estar produzindo uma música com algumas atividades da vida da criança. A gente vai produzir e trabalhar na imagem a Matemática da aldeia fazendo, primeiramente, a relação da matemática, da nossa geografia, da nossa história para depois, num breve futuro, trabalhar com o conhecimento escolar.

O método traz tudo o que a gente vive, carrega na bagagem da vida, a gente pode estar olhando, preparando algo para viver uma vida melhor, ter um bem estar de vida, a música é um bem estar de vida, para principalmente trabalhar a espiritualidade da criança, é uma coisa que não é agressiva. A gente percebe que a criança desde cedo ela já aprende essa forma do brincar e do cantar. A música é uma forma de brincar com as coisas da vida, ela é importante para a criança não ser uma criança fechada, bloqueada, o professor não pode bloquear a espiritualidade dela, a música desperta a espiritualidade da criança, ela desbloqueia as dificuldades dela.

O método faz a criança se auto conhecer, pois ela vai aprender coisas para a vida. A música não é uma coisa isolada, ela possibilita desenvolver trabalhos em várias coisas da vida. É um trabalho que vai dando continuidade a essa preparação até a criança se formar. Para tudo tem uma música e esse método em certos momentos pode trabalhar com outras faixa etárias como jovens. As músicas são diferentes, os conhecimentos são mais aprofundados. Esse método nunca se esgota como um livro que termina a última página, ele sempre continua. Não para um tempo passa vem outro tempo, é um conhecimento vivo que não se esgota.

Esse método não agride a criança, a razão maior é formar um cidadão dentro da sua cultura, ela tem que saber o que tem razão para sua vida e o que não tem. Esse mundo de hoje que a gente vive, ela vai ter que estar fora da aldeia e fazendo parte da vida da comunidade. Hoje, a gente vê vários tipos de música, de cultura que vem para dentro da aldeia e a gente

tem que estar com esse trabalho de produção artística da música, da arte de tudo que envolve o conhecimento, a gente trabalha através da música. Ai vamos preparar a criança para ser um jovem capaz de refletir sobre o mundo que vive, planejando, preparando a vida dele dentro da aldeia; por isso é fundamental esse método Alfabetizar Cantando.

Através dessa leitura de imagens é que vamos pescando palavras, histórias, temas carregados de sentidos e valores para a vida da criança. Isso faz com que cada vez mais ela tenha facilidade de fortalecer, enriquecer e favorecer sua história de uma forma alegre. A partir da leitura dessa observação, vamos dialogando, produzindo novas imagens com os desenhos, fazendo estudo de pesquisa com os alunos, tudo isso envolve nesse método de Alfabetizar Cantando.

Alfabetizar Cantando é uma pesquisa desse movimento dos tempos da vida e da natureza como o exemplo do ciclo de infância, o movimento de juventude e assim por diante. Tudo isso a gente vai buscando trabalhar com temas diversos, mas a primeira coisa que se aprende é fazer essa observação e a partir dessa leitura a gente vai produzindo outros conhecimentos, vamos fazendo estudos do seu próprio mundo e da própria vida. Com isso vai relacionado um tempo ao outro tempo, um ciclo de vida para outro ciclo de vida.

Através dessa produção, a gente vai estudando a própria cultura e se descobrindo porque com a música as crianças vão descobrindo seus dons, descobrindo suas potencialidades, as suas habilidades, tudo isso com a música, a gente vai abrindo essas potencialidades, os dons. Com a música, a gente trabalha com os dons dos conhecimentos das crianças, é importante saber que com a música a gente aprende a ter paciência para entender e descobrir o conhecimento, reaprender o conhecimento, refazer algumas atividades, como, por exemplo, com uma música a gente pode aprender a fazer e refazer uma outra música. Dentro disso, a gente vai aprendendo

os conhecimentos tradicionais que estão dentro da nossa cultura, a música também é importante porque ela vai quebrando as dificuldades quando a criança tem, quebrando o medo de aprender a escrita.

As nossas canções são ligadas ao mundo que a criança vive, tudo que a gente vê na vida dentro da cultura vira música, tudo vive dentro desse movimento, que é vivo como a natureza. Para nós, tudo canta. Na natureza tudo canta e está ligado às divindades da natureza, à espiritualidade da natureza, por isso que é uma coisa viva. Espiritualidade é estudar um ser, a origem de uma planta, a origem de um animal dentro da cultura, então tudo está ligado, tem sentido e significado.

O sentido de Alfabetizar Cantando é preparar a mente, a espiritualidade da criança, trabalhar com essa preparação para ser uma pessoa criativa, intelectual. Trabalhar com intelecto da criança, trabalhar com todos os sentidos como a vista, a imagem que faz bem para a vista de uma criança, uma música que faz bem para o ouvido de uma criança, a música que traz alegria para uma criança. Em Alfabetizar Cantando trabalhamos todos esses sentidos de espiritualidade da criança, é tudo que se expressa com a língua. A música é uma forma de trabalhar com a língua da criança, porque a gente sabe que tem coisas na língua portuguesa, tem palavras arrogantes que matam a língua da criança, então a gente tem que saber trabalhar com palavras alegres e que façam parte da vida da criança. Por isso, a gente tem que amansar as palavras através da música para poder passar para as crianças, ensinar as crianças.

O gesto do corpo também é trabalhado em Alfabetizar Cantando, a criança movimenta o corpo com a música, ela brinca com movimentos de coisas que são faladas na música, o movimento na música alegra a criança.



As crianças são carregadoras de alegria através desse método Alfabetizar Cantando. A poesia da criança é uma das artes mais bonitas, mais nobres que vem da raiz do espírito, com isso é um meio de trabalhar com esse encanto que a criança carrega.

É uma afirmação da oralidade porque os nossos conhecimentos desde os tempos antigos era repassado através da oralidade, na beira da fogueira, em um trabalho na comunidade, tudo está ligado à cultura e vida das pessoas; com a música, a memória não morre. A memória permanece viva através da música, como uma semente que a gente planta, ao ensinar uma música para uma criança ela vai semear essa música, essa poesia no espírito, uma poesia alegre.

A escola precisa ter o ponto de vista da história que a criança traz em sua bagagem de vida, através dessas histórias a criança traz uma oralidade desse conhecimento que vem para a vida da criança e com isso essa oralidade se torna um conhecimento de vida. A escola tem que trabalhar com essas histórias que as crianças trazem em sua bagagem de vida, como as falas das histórias, as palavras, tudo isso tem um conhecimento que está guardado no que a história vem trazendo. A história de vivência da criança tem grande ponto de partida de um conhecimento, de uma pesquisa para trabalhar no que a criança está vivendo. Essa oralidade está em tudo que a criança vem desenvolvendo, em sua história de vida, em tudo que ela faz no seu jeito de viver. Tudo que faz parte do cotidiano da criança tem uma oralidade, tem uma história, as falas tem uma nova história, uma história vai puxando uma outra história.

Tudo isso é uma forma de oralidade que a criança vive, por isso, temos que saber trabalhar com a oralidade



## 5- APRENDER CANTANDO: UMA METODOLOGIA LIGADA À VIDA

A metodologia dentro do Alfabetizar Cantando começa com a música, ela é a principal fonte de trabalho, mas não é uma música que não tenha sentido, a nossa educação trabalha com uma coisa que tem força e conhecimento, não trabalha com uma coisa solta que não tem sentido, com uma palavra que não tenha significado e sentido para a criança, como por exemplo, pegar um livro e trabalhar com uma atividade solta que não tem sentido para a vida da criança. O nosso trabalho tem força e tem um conhecimento para estar voltado para ligar uma coisa com a outra, um conhecimento liga o outro.

Essa forma de não estar separando, de não trabalhar com coisas soltas como um livro, é desse jeito que trabalhamos com a música. A partir dela, a gente vai trabalhando com as atividades, com os conteúdos, tirado de um pensamento, de uma pesquisa que a gente faz. O nosso trabalho é uma constante pesquisa, através de perguntas, de atividades de olhar, porque a pesquisa vem de várias maneiras de um olhar, de um caminhar, de tudo que a gente está vivendo no cotidiano, a gente pode buscar esses conhecimentos na vida do dia-a-dia. Não é uma coisa solta, é uma coisa que tem fundamento de vida, que parte de dentro da gente para fora, tudo tem um conhecimento, uma força maior de vida dentro da nossa educação, nada está fora do parâmetro da cultura.

Tudo está dentro desses conhecimentos da vida, por isso que a nossa metodologia de trabalho é essa articulação que a gente faz com a vida na natureza, com tudo que a gente quer viver. A gente pode desenvolver

vários tipos de trabalho de pesquisa para a gente melhorar uma forma de qualidade de vida para nós. A própria educação é uma qualidade de vida porque faz parte dessa vida que a gente vive na aldeia, então a gente pode fazer um trabalho dentro da vivência dos nossos velhos, da vida antiga do nosso povo, dentro dessa história que nossos velhos viveram. É uma forma de trabalhar com um conhecimento antigo hoje, não é uma coisa que ficou para trás, é uma coisa que vem caminhando junto com a nossa vida nessa história. Então, estudar os velhos é muito importante na afirmação da nossa identidade cultural e tudo isso é metodologia de trabalho no saber buscar o conhecimento com o mais velhos, com esse tipo de trabalho que a gente vem realizando dentro da vida.

Nós buscamos esse tipo de trabalho dentro de uma força maior da nossa cultura, tudo que tem força tem valor. O valor é uma força de vida que ensina a gente a trabalhar, ele é como uma copa de uma árvore que abraça todo o ambiente, como uma mata, ela toma todo seu ambiente que a gente pode trabalhar. Os nossos quintais são um ambiente de estudo: as plantas, o jeito de viver das plantas, tem planta que ajuda a outra a viver, que chama mais insetos.

Hoje, nós vivemos em um território onde é transição de mata atlântica e cerrado, mas a gente está sabendo viver dentro desse território com as coisas que talvez os nossos velhos não viveram, com as plantas que tem aqui, com os animais, e a gente pode buscar esses conhecimentos que estão dentro desse ambiente, desse território aqui. A nossa metodologia de

trabalho é parte desse diálogo, um diálogo que não termina. É um diálogo constante, contínuo dentro dessa visão de mundo que o povo Pataxó foi criado. Mesmo que hoje haja várias formas de viver Pataxó dentro de diversos ambientes, tem um sentido maior que é a nossa origem, essa questão da origem é muito importante, pois assegura o nosso conhecimento dentro dessa visão de mundo da origem.

O nosso povo é um povo que trabalha com as suas histórias, e tudo isso é material de trabalho. Cada um tem várias metodologias de trabalho, em cada parte da vida, em cada atividade, a gente está trabalhando com esses conhecimentos e aí a gente vem buscando uma forma de fazer essa relação de vida nossa com a escola. A escola hoje é o nosso ponto de referência dentro da comunidade para trabalhar tudo isso que faz parte da vida da comunidade. Comunidade não vive solta da escola, escola não vive solta voando no vento, ela está enraizada na cultura do povo.

Tudo é uma experiência de vida porque a experiência de viver, de estar ali vivendo dentro da terra é um conhecimento, porque tudo é uma nova e velha experiência de vida. A gente vai trabalhando com essas experiências e vivências de vida, a gente trabalha com isso para buscar uma área de conhecimento nessa forma de experiência de vida da comunidade do povo dentro da terra; a gente vai trabalhando, vai fazendo e construindo uma maneira de viver, uma nova metodologia de trabalho dentro da escola.

Para nós, cada momento a gente vive um novo tempo, cada tempo que se renova é uma luz de conhecimento que vem. Os tempos fazem parte dessa metodologia de trabalho porque tudo que acontece no ciclo da vida da natureza, a gente vem trabalhando com essa forma de viver, dessa experiência de vida que vem nos tempos da natureza. Para nós, tudo na natureza é uma experiência nova de vida que a gente vai trabalhando na escola. Durante esse trabalho de experiência com a nossa vida e educação, é uma nova forma de estar preparando, buscando um novo viver dentro

da nossa cultura, é fazer coisas novas na nossa vida e na cultura. É como um plantio, dentro da vida há vários tipos de plantio, tem o plantio com a natureza, plantio de cultura, tudo isso forma um grande aprendizado de vida, uma experiência de vida dentro desse plantio da vida com a terra e a natureza.

A gente tem plantas que viajam com a gente, as plantas de tempero, cana, banana, mandioca, tipos de sementes, essa é uma forma de trabalhar com a cultura; a história dessas plantas que fazem parte da nossa vida, da história da gente, isso tudo é um jeito de formar uma nova morada com as plantas dentro da terra. Quando a gente chegou aqui em Muã Mimatxi era só capim, hoje nós estamos partindo de uma experiência nova, de combater o capim e se fortalecer alimentando a terra com as nossas plantas dos nossos quintais. Tudo isso é uma experiência de vida que a gente tem que aprender a lidar com esse tipo de vida nova dentro de um território.

A gente tem que saber viver e saber o tempo das mudanças da natureza, o tempo serve para a gente viver, como no tempo do frio, a nossa alimentação muda, é tempo dos caldos quentes, dos chás quentes, a gente tem uma nova maneira de lidar com o ambiente com a terra, tudo isso é uma forma de aprender com a criança. Essa metodologia de trabalho a gente vem trabalhando na escola, fazendo estudo para que ela possa ter valor para o nosso povo da nossa aldeia, é por aí que a gente começa o nosso trabalho, partindo do nosso modo de viver dentro da nossa terra da aldeia.

A escola é uma casa que tem que guardar o que faz parte da vida do nosso povo, esse fortalecimento de uma escola é importante porque ela representa o que o povo é. Para nós, a escola é um instrumento de vida da comunidade para poder defender a demanda da comunidade, ela tem que estar de mão dada com a comunidade, ela tem que trabalhar com tudo que a comunidade vive. Ela é um projeto de vida da comunidade, que projeto de educação que a gente quer, é esse projeto de vida que participa,

caminha lado a lado com a comunidade, que desenvolve e cresce a vida da comunidade. A escola tem que saber defender os interesses, os direitos da comunidade, ela tem que ser um projeto de vida da comunidade. Esse projeto de vida que a gente tem que saber levar as coisas que tem importância para vida do nosso povo para dentro da escola. A escola tem que vir até a comunidade, o professor tem que saber ouvir a comunidade, fazer parte da comunidade, tem que saber desenvolver essa metodologia de vida, essa forma de ser Pataxó; a escola tem que saber viver essa forma de ser Pataxó. A escola tem que estar junto com o conjunto de conhecimento de saberes da vida do nosso povo. A nossa educação tem que seguir entre a nossa vida, em nosso dia a dia, ela tem que estar por dentro das demandas da comunidade e essa afirmação do nosso povo hoje é a escola, ela nos ajuda a fazer tudo, ela ajuda em todas as coisas que fazem parte da nossa cultura, da nossa vida. Ela prepara o nosso chão de vida para a gente viver, nossas crianças viverem, crescerem sabendo quem elas são. É pela nossa educação que começa tudo, essa metodologia de trabalhar afirmando a nossa vida com a escola é muito importante, por aí nós damos sentido para nossa educação.

Hoje, a escola trabalha com muita coisa que vem de fora, como os livros. A gente não trabalha com os livros de fora, os nossos livros são nossas próprias poesias que vêm da natureza, que vêm da cultura, esse é um livro vivo que não é um livro lá de fora. É um livro que a gente sempre está renovando com novas canções, novas imagens, novos desenhos, esse método é muito importante para poder trabalhar com esses livros vivos da musicalidade Pataxó.

Alfabetizar Cantando é uma forma de sempre a gente estar buscando acender a luz que vive acesa na criança, a escola do homem branco não trabalha com essa luz da alegria da criança. E o Alfabetizar Cantando é um método que trabalha muito com essa questão de manter viva essa luz da criança, do conhecimento da criança, para a gente buscar o conhecimento

do povo, por isso a gente sempre trabalha com coisas que a criança gosta, produz uma música com temas que ela gosta.

O nosso trabalho é um trabalho de pesquisa, é um trabalho constante de fazer uma coisa que faz bem, a escola tem que ser um lugar que faz bem para a criança, nós temos que fazer atividade que faz bem para a criança.

A gente viaja nas músicas pelos tempos da natureza como por exemplo: O tempo das sementes, como a gente vai trabalhar com a Matemática com as sementes? Como que vai trabalhar com a História e a Geografia com as semente?

A gente vai produzir uma música e a partir daí a gente vai puxar para trabalhar com uma forma integrada, e também é uma forma de fazer um trabalho integrado com a vida. A escola tem que estar integrada com a vida, a nossa faz parte desse método de integração com a vida porque a escola não pode ser separada da vida da criança, por isso esse método é muito importante nessa afirmação da escola não ser uma coisa de fora dela, estar integrada com a vida da comunidade.

A gente trabalha com imagens, palavras, temas que são geradores de conhecimento, a gente tem que descobrir as palavras, as imagens que tem sentido que geram conhecimento. O professor tem que ser uma pessoa que pesquisa essas coisas dentro da vida e da cultura. A gente não trabalha com coisa solta que não tem raiz, tem que ser palavras, imagens, desenhos geradores de conhecimento, uma brincadeira, uma atividade que ela faz no dia a dia dentro dessas atividades a gente busca um sentido maior. Esse sentido maior que é o conhecimento é onde buscamos essas coisas geradoras de conhecimento, isso é importante para estar trabalhando, não trabalhar com coisa sem sentido, tudo tem sentido; por isso, o professor tem que ser um pesquisador de conhecimento para ele estar descobrindo, pescando e fazendo um novo conhecimento nesse mundo de hoje.

A gente tem que ter o manejo do trabalho e o cuidado para entregar as palavras para as crianças e a música é uma fonte de ensino muito importante para despertar os interesses das crianças. Então, quem não sabe escrever com letras refaz um desenho de um professor, mostra o que aprendeu com o novo desenho. O aluno aprende fazendo uma outra imagem, que o professor desenhou ou que o outro colega desenhou. Para se aprender, a gente tem que repetir mesmo. A escola lá de fora fala que a repetição é um erro grave, mas para nós não, no Alfabetizar Cantando a gente vai aprendendo aos poucos sem agredir, então a gente não vai forçar a criança aprender tudo de uma vez, ela vai aprendendo aos poucos nesse movimento e isso é muito importante.

Cada um de nós somos pessoas capazes de fazer e refazer uma coisa nova, através da música a gente traz essa habilidade para sempre estar fazendo algo novo com a música, pesquisar uma coisa nova para ser aplicada.

Quando o professor vai fazer uma música, há quem a gente recorre, o professor busca as suas músicas, elas não são inventadas, é uma coisa que a gente busca com alguém. Os niamitxum são os nossos professores, eles ensinam a gente a fazer. Então, quando a gente quer fazer uma música a gente busca com um niamitxum, com um niamitxum planta, com um niamitxum bicho, ela chega a nós com os sons das palavras, isso é importante porque a gente não inventa, a gente faz uma coisa que é entregue para fazer e ser trabalhado com a criança. Cada música tem o seu dono: o pé de fruta, a água, o sol.

O professor tem que ser um observador, ele tem sempre que estar observando, pesquisando. Todos dentro de Alfabetizar Cantando tem que ser observador e pesquisador, o método é formador do professor e da pessoa pesquisadora, sempre buscando uma coisa nova com a cultura, a gente busca trabalhar com essa produção da natureza. Com isso, a gente vai abrindo a inteligência, a criatividade de ensino com essa forma de

transmissão - primeiramente oral -, para depois dominar a escrita, dominar o que se vê, o que se fala, o que se sente. Depois, vai trabalhar com tudo isso na escrita, o que se expressa com a música. É uma técnica que a gente usa para o bem do ser, para o bem estar do espírito da criança, é uma técnica leve de estar produzindo, trabalhando com a música e a poesia, uma forma de transmitir através da oralidade a escrita. É preciso dominar essa técnica com perfeição para utilizá-la a nosso favor, porque a escrita é uma técnica do homem branco que a gente tem que saber usá-la a nosso favor. Saber escrever é fundamental, saber ler um texto é fundamental, mas temos que saber como apresentar a escrita e o texto para a criança, a música dá essa possibilidade de apresentar para a criança essas técnicas de domínio através da música.



## 6-ALFABETIZAR CANTANDO COM O TEHÊY



O Tehêy é uma fonte de estudo, de pesquisa, de leitura, é um desenho para falar sobre a história da música. Cada música tem seu tehêy, que é para falar sobre a letra da música. O tehêy é uma rede de pescaria do conhecimento, o professor desenha o tehêy onde ele vai fazer um texto através do desenho com tudo que estiver na letra da música e ele é aplicado através da oralidade. Essa oralidade é comunicada através do tehêy, que é o desenho da letra da música que é levada para a sala de aula. O professor apresenta

esse tehêy para as crianças e conta a história de tudo que está ali e, a partir daí, ele vai fazer pescaria de conhecimento: se a música está falando de um animal, o professor vai falar dentro da música da história desse animal, do ambiente, da relação dele com o ambiente, qual ambiente ele vive, vai falar um pouco desse animal através da palavra.

Sempre que o professor for cantar a música, ele já fez a leitura da letra da música através do tehêy, toda a música, dentro desse método, toda música tem que ter o seu tehêy, não tem música sem tehêy, a partir desse tehêy pode gerar outros desenhos, escritas, textos, novas palavras de conhecimentos, que geram outros conhecimentos.

A partir desse tehêy, a gente faz uma pescaria através da imagem e o tehêy é a imagem alfabetizadora da criança. Todo o tehêy é importante para trabalhar a oralidade, a questão de leitura da imagem, a questão de como saber mostrar a imagem do animal, pode estar desenhando o animal, estar fazendo pesquisa de uma forma mais profunda, em uma imagem de um animal.

O Alfabetizar Cantando fortalece as coisas que fazem parte da cultura, tudo que a gente faz no tehêy de uma música, ele tem que representar o que está sendo mostrado na imagem. O professor faz o tehêy para apresentar para as crianças e ele é a imagem de chegada da música, de um campo de estudo; a função do tehêy é de mostrar uma história não só da música, mas também uma aula, como, por exemplo, um professor de Cultura e de Uso do Território faz um tehêy de um valor como um valor de Agradecimento,

esse valor tem um tehêy que fala do valor: o que é agradecimento? Quando se agradece? Que tempo se agradece? Agradece a quem?

Dentro desse tehêy vai estar todo o conhecimento desse valor, a gente vai recorrer a ele para fazer esse estudo que envolve a cultura do agradecimento pataxó. O tehêy é um material didático que faz parte da musicalidade, e de outras formas de dar aula como de Uso do Território e Cultura. Às vezes, o professor vai falar de um ambiente, de um manejo da gente com uma planta, uma atividade de colheita, e ele pode apresentar para as crianças o tehêy e fazer uma escrita, pode escrever texto, tirar conteúdo, temas, palavras, vários tipos de conhecimentos de dentro do tehêy, o tehêy sempre está presente nesses tipos de conhecimento na musicalidade e em outras aulas de outras disciplinas.



Todos os professores dão aula com o tehêy. Os professores mais velhos, como de uso do território, que não tem o manejo da escrita, eles usam o tehêy para aplicar suas aulas sem precisar estar escrevendo; a escrita é a própria imagem do desenho. O professor não precisa saber escrever e nem ler para dar aula com o tehêy, qualquer pessoa dá aula através do tehêy, ele é um material que é através da imagem, e não da escrita das palavras, as palavras estão ali como as páginas de um livro, ele é muito importante nesse jeito de dar aula. Para ser professor, tem que ter formação e essa formação é dentro da própria cultura, do conhecimento tradicional. Dentro da tradição, pode estar produzindo esses tehêy, qualquer professor ou qualquer pessoa da comunidade pode produzir um tehêy, ele é um material que serve para uma pessoa que já cursou a universidade, um que tem ensino médio, mas também um velho que não sabe escrever e nem ler; ele faz seu próprio tehêy com seu conhecimento, ele vai ter o mesmo valor, tem a mesma riqueza. Um professor ajuda o outro, como um professor de Uso do Território que não sabe ler nem escrever, o professor que é formado e sabe a escrita escreve o texto com as palavras que estão no tehêy, e está trabalhando todo mundo junto, trabalhando com a música, fazendo uma roda e apresentando o tehêy, pescando o conhecimento dentro do tehêy juntamente com todo mundo, fazendo esse trabalho.

O tehêy é a imagem de chegada da música, a imagem de chegada de um campo de estudo. O tehêy é um material de pesquisa que pode ser apresentado para um grupo de professores e cada um pesca o seu conhecimento e vai trabalhar dentro da sua área de conhecimento, ele é um material de muita grandeza e de afirmação da educação da nossa aldeia.

O tehêy é onde tudo tem sentido e significado de vida e dá sentido e valor as coisas, através do tehêy se conta uma história, escreve uma nova história com uma imagem do tehêy, ele é o registro das imagens,



das histórias das coisas. Tudo é uma forma de registro que vem através de um *tehêy*, e essas histórias de um *tehêy* é um movimento de vida, com um desenho da imagem de uma atividade do cotidiano dentro desse movimento de vida, é um registro de vida em que as próprias imagens são movimentos.

Essas imagens são movimentos de vida com as histórias e as palavras porque carregam esses conhecimentos. Palavras, histórias e valores vem em um *tehêy* de uma vivência, isso tudo forma história de movimento de vida. O sentido das palavras é importante, a palavra também vem da criança, tem palavras que são alegres, a gente tem que buscar as que tem sentido, significado e alegria para a criança, porque tem palavras que são agressoras para a criança.

Dentro da alfabetização em um *tehêy* de uma música, a gente busca palavras alegres que não agridem uma criança. Como exemplo, se for começar a alfabetizar uma criança com a palavra *trator*, o sentido de um *trator*, ele é uma palavra agressora para língua da criança e para o sentido de vida dela. Hoje, nesse mundo que a gente vive, a gente pode trabalhar com essa irmandade e respeito com a natureza, as máquinas de ferro são agressoras de um ambiente, de um pedaço de terra; então, nessa vida de irmandade com a terra isso agride muito. Para começar a alfabetizar a criança com a palavra *TRATOR*, o *TRA-TOR* é uma palavra que agride a língua da criança, a gente tem que buscar palavras que estão dentro do cotidiano da criança, alegres para a vida da criança, como a palavra *jatobá*. Se buscar um *tehêy* de um pé *jatobá*, esse pé de *jatobá* vai dar muito sentido de vida a esse cotidiano de vida da criança de *Muã Mimatxi*, por aí a gente lida esse sentido das palavras que tem para a criança.

A imagem é uma linguagem da vida onde a criança vai descobrindo suas palavras, sua história, porque a criança faz sua história através da imagem

da vida. O *tehêy* é um material didático que vem com a imagem do silêncio de um desenho, ela vem com a escrita do silêncio, de uma imagem movimentada desse cotidiano de vida, ele indica e mostra as palavras que as criança vivem. O ciclo de infância é uma formação de alfabetização, de formar o seu ser, de formar as crianças através de uma leitura de imagens que são feitas por elas; através dessas imagens, as crianças manifestam a sua expressão de vida. Essa manifestação de vida se dá a partir de uma formação de um olhar de uma criança, da leitura de imagem de um pé de fruta, esse aprendizado é através da oralidade e se arquiva na memória da vida. A memória da vida faz esse arquivo, por isso na escola dos nossos velhos, que era integrada com a vida, esse aprendizado sempre foi passado através da oralidade e da própria imagem de vida, por isso essas imagens são fundamentais nesse ciclo de infância por onde começa a alfabetização.

A oralidade desbrava as imagens e era guardada no arquivo de memória, não é pela escrita que começa, é um passeio de vida pelos tempos que onde se forma um ser *Pataxó*. O ciclo da infância e juventude completa um ao outro, uma criança bem preparada com esse olhar de movimento de vida, ela passa a ter mais participação da vida da comunidade, essa fase de infância para a juventude é importante porque cada um tem uma função: infância prepara juventude, juventude para adulto. Tem a escola que aprende a escrever e ler, a criança e o jovem vão aprender com essa ponte que é com pé na aldeia e o pé no mundo, o jovem vai estar fazendo um estudo maior do mundo dele e o de fora, buscando esses conhecimentos que preparam o homem *Pataxó* para viver no mundo e ocupar seu espaço no mundo; é importante ele garantir seus direitos de vida e a defesa desses direitos começa lá atrás, nesse estudo de infância, onde se prepara para não se perder nesse caminho de vida. É muito importante esse trabalho de formação desse ciclo de vida que prepara o homem *Pataxó*.



A criança gosta de ouvir muitas histórias, as palavras, olhar as imagens, brincar dentro de espaço fazer tudo sem estar escrevendo. A vida é carregada de palavras, porém são palavras livres. Esse estudo é um estudo de palavras livres, a criança pode ver história e tirar o conhecimento que está dentro da história, uma história mitológica, de vida, de uma criança, de uma família, de vida do povo, tudo isso é um conhecimento livre, sem a gente estar pegado com a escrita, só apenas sentindo a emoção de estar fazendo parte da história.

No estudo com *tehê*, a gente faz um estudo sem a escrita da palavra, porque a gente está trabalhando com imagens, com histórias, com relato de conhecimento, é onde a gente trabalha com a oralidade das palavras. Tem o aprendizado que a gente aprende com a vida, uma pescaria a gente aprende na prática, aprende o sentido, qual o momento certo de pescar, de entrar

no rio, quem é o dono do rio, como entrar no rio, o rio tem um dono, então tem que ter o conhecimento da prática da vida sem estar escrevendo, aprende apenas com a prática.

Se vai fazer um remédio ou um chá tem que ter a ciência de colher uma planta, uma folha, de tirar uma raiz, uma casca, tudo isso a criança vai aprender na prática com acompanhamento de um mais velho para fazer as coisas para poder fazer o remédio. Para fazer um artesanato, a gente não vai tirar uma madeira de qualquer jeito, tem uma ciência de tirar madeira, tem o conhecimento com os astros, de quando a madeira está boa e quando não está, como pode entrar em uma mata, como se deve pisar em uma mata, todo esse conhecimento dos velhos é aprendido na prática sem a escrita das palavras.

Dentro dessa prática de ensino e aprendizagem sem escrita das palavras, a gente pode fazer um *tehê*: o professor faz uma caminhada, a partir da prática produz um *tehê* e dentro dele pesca o conhecimento já através da escrita. Mas a escrita das palavras através da prática da vida, na prática do cotidiano, que vai se adquirindo esse conhecimento de aprender a fazer o que a cultura faz. Todo conhecimento que vem através da oralidade é nessa prática de ensino sem a escrita das palavras; tudo que a gente for fazer de pesquisa de uma atividade da vida, da natureza, de um tempo da seca, como exemplo: a gente está cuidando de uma planta, que está fraca para ela atravessar o tempo da seca, guardar uma semente, então nisso tem um conhecimento com a terra, com os *niamintxum* que são os protetores das plantas, com o vento, tudo é um conjunto de força e de estudo que a gente pode trabalhar e dialogar, para depois a gente ter o estudo com esses conhecimentos.

A forma de transmissão de conhecimento sempre foi através dessa prática sem a escrita das palavras, através da oralidade, essa prática de ensino se passa de pai para filho, em casa; não é só com o professor, a criança dialoga



com as práticas da vida.

A ferramenta principal é a oralidade, tem que organizar o que o professor quer passar para a criança através da oralidade, tem tempo que a gente trabalha sem os cadernos, sem a escrita, como nos rituais; a gente trabalha sem a escrita da palavra, como pegar uma lenha: a gente vai procurar a lenha boa de brasa, de labareda, saber cortar uma lenha, ver o que não pode ser cortada, manejar uma ferramenta, ouvir a natureza, essas coisas todas são aprendizados que a gente tem que saber para tirar uma lenha. Em uma capina tem que saber fazer o embelezamento do lugar, trazer a alegria do lugar do centro da aldeia, a gente trabalha com esse valor do embelezamento da aldeia, nós sabemos que tem um grande conhecimento dentro da cultura de grande força, de alegria e de bem viver nesse trabalho, de bem estar da vida dentro desse trabalho de limpeza.

Em Alfabetizar Cantando a gente busca o jeito do conhecimento com a cultura e a natureza, como temos duas disciplinas que são a raiz e o tronco da nossa educação, são elas: Uso do Território e Cultura. Com as imagens dos tempos, nós buscamos trabalhar com as crianças através do Tehêy, objeto de pescaria e pesquisa do conhecimento que o professor usa para transmitir o ensinamento para a criança. O professor vê essa imagem dentro da terra, da natureza, da cultura, ele pega essa imagem e faz o desenho, são imagens da vida, da cultura na natureza, na terra, do seu jeito de viver de entender a terra, seu jeito de fazer e praticar a cultura. O professor pega essa imagem e trabalha com a criança, dentro dessas imagens ele pode produzir as música e trabalhar com a escrita.

Com um Tehêy de pescaria de conhecimento de um tempo, por exemplo, do “Tehêy: A relação das mulheres com as sementes”, essa relação do trabalho mulher dentro da cultura, tudo é apresentado através de um Tehêy que é um desenho: como é feito esse trabalho na cultura com as sementes, o significado da semente,.... O tehêy vai ser um desenho do trabalho da

mulher com a semente, do espaço que vivem as sementes, de um mutirão em um plantio, de um ritual.



Tem ensinamento que é só para nós, que ensina só para nosso povo, tem coisa que a gente pode falar lá para fora, fazendo um intercâmbio de conhecimento com o conhecimento de fora e tem coisa do conhecimento tradicional que é só nosso, que não passamos para fora, que são sagrados.

A escola trabalha com conhecimento que pode ser divulgado e tem coisa que é só para nós, esse conhecimento é próprio da nossa ciência. Dentro do Tehêy, está tudo ligado; as ciências da natureza, o jeito de ser Pataxó no mundo, ele é um tipo de livro, um texto. Dentro de um Tehêy há vários

textos, se a gente pegar um Tehêy de uma aula de Uso do Território ou Cultura podemos ver uma imensidão de conhecimento, um conhecimento que pode está preservado, que pode passar e que não pode passar.

Tem conhecimento que a criança aprende para ela aqui dentro da aldeia, para ela aprender quem é Pataxó e tem conhecimento que é para fora, o jeito de saber viver na natureza e outros aprendizados. As imagens são inspiradoras de conhecimento e guardadora de conhecimento, por isso a alfabetização começa pela a imagem e pela a música.

A música é para trabalhar com a língua, amansar as palavras e a imagem é para apresentar quem vive ali no lugar, quem é que mora no território, como é o território. Através disso a criança vai aprender a fazer a leitura do território através da imagem, é importante esse jeito de ensinar como a gente trabalha pelas imagens, pela observação, pela oralidade.

Tudo tem historia, através desses Tehêy, a gente trabalha com vários ciclos de crianças, ciclo de ensino infantil, primeiro ano, segundo. Com um Tehêy só, o professor pode trabalhar do Infantil ao nono ano. Através da imagem e da música, ele pode trabalhar com qualquer faixa etária de pessoas. Tudo é trabalhado com o tempo que a pessoa vive, está ligado na terra a natureza.

## **7 - REFLEXÕES FINAIS**

Alfabetizar Cantando é um método que faz a criança viajar por um mundo, descobrir as coisas da alfabetização. Ela vai aprendendo com o movimento das palavras através da musicalidade e dos tehêy.

Esse método trilha a vida das crianças desde cedo, pois elas já começam ir para escola com seus irmãos que já estudam e com isso elas vão se alfabetizando mesmo sem serem matriculadas. Dessa forma, a criança cria um vínculo com a vida da escola e com o seu povo.

Em Alfabetizar Cantando a criança é alfabetizada de uma forma que ela se diverte com as palavras, ela se fortalece com as coisas que são ensinadas para ela na escola. É na escola que ela aprende a ser uma pessoa comunicativa.

O ensinamento em Alfabetizar Cantando é livre, sem estresse para a cabeça da criança. A criança é alfabetizada de acordo com a sua escolaridade: se a criança esta começando a ser alfabetizada são músicas mais suaves para ela, são feitas músicas que não travem a língua da criança e, de acordo com o desenvolvimento de sua escolaridade, as músicas são mais avançadas.

O professor sabe que é com a música que vai trazer a criança para o mundo da leitura, da escrita de uma forma alegre e descontraída. A música traz coisas da vida da criança como o que tem na aldeia, o que está acontecendo nos tempos da natureza, o tempo das frutas, suas brincadeiras. Assim, o método esta ligado a vida da criança.

Além da música, tem os tehêy que são imagens que fazem a criança afinar o olhar para ela saber ser um bom pesquisador. O tehêy é um companheiro da música pois ele traz as informações do que estão sendo cantadas nas músicas. Ele é um instrumento importante da música, com o tehêy a criança

abre a mente para prestar atenção em pequenas coisas da vida, como o tempo dos brotos brotarem, tempo das folhas caírem, tempo do frio. Isso são coisas que são observadas pelas crianças, através da música e do tehêy, quando se está na sala de aula ou em qualquer espaço em que está acontecendo a aula.

O método traz a vida do povo para dentro da escola tudo que acontece na comunidade a escola esta presente nos rituais, nas comemorações, escola é comunidade e comunidade é escola.

O método viaja por todos os campos de ensino, tem música falando da Matemática, da Geografia, do Português, da História, da Ciência, e outros. Ela traz um vasto conhecimento de coisas para a criança, mas de acordo com a vida da criança e da comunidade.

Já tem experiências de alunos que passaram por esse método de alfabetizar cantando e elas relatam como foi a experiência de ser alfabetizada por esse método:

*O modo que eu aprendi a ler e escrever foi cantando. Aprendi foi com Kanatyó, né, ele que era meu professor. Quando eu era pequena, quando eu era criança, ele passou, ele ensinava todos os alunos dele a ler cantando, né. Não só ler, mas aprender as letras também. Ele ensinava a gente dessa forma, né, e pra mim, no meu tempo, não era difícil não porque toda criança gosta de cantar, né. Então o que eu acho, assim, essa forma de aprender ler, de aprender as letras de forma cantando é muito importante para a criança porque ela vai*

se desenvolvendo e os pensamentos dela vão sendo diferentes. Ela vai sendo uma criança feliz e, com isso, a criança também vai aprendendo a interagir e a conversar com as pessoas da aldeia. Ela cresce uma criança bem feliz porque o modo de aprender não é igual ao lá de fora porque o lá de fora exige muito da criança e, com esse jeito, que eu aprendi, eu achei muito bom, né. Difícil não foi porque até hoje eu gosto de cantar, né. Talvez pra toda criança aprender a ler é difícil, mas só que pra mim não foi, né, porque a gente aprendeu a ler de uma forma que a gente se divertia, a gente aprendeu a ler cantando. É igual aprender uma brincadeira nova, é igual brincar com outras crianças. Isso tudo hoje serve, serve para a gente ajudar também do mesmo que a gente aprendeu quando era criança. A gente ensina as crianças de hoje porque o jeito que ensinaram a gente ler escrever aprender as letras outras coisas foi cantando e do mesmo jeito que a gente aprendeu, a gente quer ensinar para as nossas crianças de uma forma mais boa. (Depoimento de Wery, estudante do FIEI).

Eu vou falar um pouco da minha experiência de ser alfabetizada cantando. Foi uma das... das experiências mais boas que eu tive porque gente começou aprender as letras cantando, formar palavras cantando. O professor era um professor muito bom, todo tempo ele formava as frasezinhas pra gente cantar e com músicas também pra gente cantar. Ai, naquilo, a gente ficava o dia todo com aquela musicazinha na cabeça formando as palavras com as músicas, né, com cada palavra que tinha. A gente lia cantando... Nessa experiência boa não foi difícil aprender a ler. A gente aprendia a ler cantando as sílabas, sempre com uma música nova. E pra ler as letras era sempre na forma de cantar quando a gente ia ler alguma palavra, alguma letra pra forma. A gente sempre cantava uma letrinha e o professor cantava. Assim, por exemplo, se fosse uma palavra que tivesse "LHA"

ele, para a gente tentar ler essa palavra junta cantando, né, e aquilo ficava o tempo todo na nossa cabeça e era uma forma que fazia a gente aprender rápido a ler. E era uma forma de cantar que a música ficava o tempo todo na nossa cabeça e ali a gente ia aprendendo a ler e a conhecer as letras, até mesmo os números, né, porque muitas vezes os números apareciam nas músicas que a gente aprendia. Eu acho que essa forma de aprender alfabetizar cantando é uma forma muito prática da gente aprender rápido, né. Porque é uma forma que... a gente quando é criança a gente gosta de cantar, então isso incentiva a gente a querer ler, quanto mais a gente canta. Assim, quando a gente canta lendo as palavras, vai dando aquela emoção da gente tá acertando as palavras, as letrinhas, os números e ai vai incentivando a gente ler mais cada vez mais! E ai, com essas músicas, ficava o tempo todo na cabeça, né, e ia criando novas palavras, né. Quando a gente via outras palavras não sendo só escola, ai pra gente começar a ler ia formando as palavrinhas com a música. Eu acho que era uma forma rápida de aprender e até hoje é. A gente começa aprendendo ler e vai aprendendo mais rápido e fica mais fácil do que fica pedindo para a criança tentar aprender uma coisa sem ter uma forma que a criança gosta. A gente aprendia a ler cantando. É uma forma mais rápida. Eu nunca senti dificuldade de ler cantando, de ser alfabetizada pelo método alfabetizar cantando. (Depoimento de Txahá, estudante do FIEI).

Quando eu comecei a estudar eu aprendi a ler rápido, porque a forma que meu pai me ensinou era diferenciada. Ele ensinava diferente, ele chamava a gente para cantar, contava histórias. Nas histórias que ele contava, ele escrevia as letras, mostrava as letras, criava sempre uma música em cima das histórias pra gente ir lendo através das brincadeiras. Também ele ensinava a gente a ler, eu



*aprendi rápido a ler, mas aprendi a ler foi cantando. Ele sempre criava uma música pra gente cantar. A música é uma forma de incentivar a gente, de alegrar, de fazer a gente feliz, porque... pra gente não ficar uma criança presa. Então, ele achava essa forma melhor da gente aprender a cantar. Eu lembro de quando eu era criança na escola, nós gostava muito quando ele chegava com música nova pra gente aprender a cantar. A gente gostava de cantar e aí na música a gente ia aprendendo as letras, aprendendo a falar palavras, frases. Então, eu fui alfabetizada através da música. Eu nunca tive dificuldades, assim, na escola em alfabetizar porque os professores sempre ensinavam a gente bem, sempre trazia alegria para a gente. A escola da gente sempre ensinou a gente, assim, ser um aluno alegre, feliz, nunca deixar a gente doente pra gente aprender a ler a escrever, aprender tudo sempre alegre. Se a gente for fechado, uma escola fechada trancada para o aluno, a gente sempre tem dificuldade igual muitas escola tem. Mas eu não, eu sempre fui alegre na minha escola eu sempre fui muito feliz na minha infância. Eu gostei de aprender muita coisa, estudar muito na escola. Brincava muito, cantava muito! Eu aprendi a ler rápido com alfabetizar cantando. Alfabetizei cantando e hoje eu levo essa experiência pra sempre para minha vida. É um método... alfabetizar cantando é uma marca da gente de Pataxó Muã Mimatxi, que vai levar pra sempre para todas as crianças. Já passou por mim, pelos meus irmãos , pelos meus sobrinhos agora, ainda, vai passar pelo meu filho. É uma forma da gente aprender a ler e a escrever alegre e feliz. (Depoimento de Uruba, estudante do FIEI).*

